



UNIRIO

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH
Escola de Museologia**

PROJETO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE MUSEOLOGIA

**Elaborado pela Comissão de Estudos Curriculares da
Escola de Museologia**

Redação:

**Cícero Antônio Fonseca de Almeida
Ivan Coelho de Sá
Mário de Souza Chagas**

Rio de Janeiro

Julho / Outubro 2006

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	4
2- APRESENTAÇÃO.....	7
3- HISTÓRICO.....	10
4- DIRETRIZES METODOLÓGICAS.....	16
4.1- FUNDAMENTOS LEGAIS E CONCEITUAIS	16
4.2- METODOLOGIA.....	19
4.3- O PERFIL DESEJADO DOS GRADUANDOS....	23
4.4- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	29
4.5- CONTEÚDOS CURRICULARES.....	31
4.5.1- Formação Geral.....	31
4.5.2- Formação Específica.....	34
5- REFERENCIAL TEÓRICO	36
6- JUSTIFICATIVA.....	48
7- OBJETIVOS.....	52
7.1-GERAL.....	52
7.2-ESPECÍFICOS.....	52
8- A NOVA PROPOSTA CURRICULAR.....	54
8.1- APRESENTAÇÃO DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS.....	54

8.2- QUADRO ATUAL DAS DISCIPLINAS / CURRÍCULO VIGENTE.....	58
8.3- PROPOSTAS REFORMA CURRICULAR	65
8.3.1- DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	65
8.3.2- DISCIPLINAS OPTATIVAS DEPM	71
8.3.3- DISCIPLINAS OPTATIVAS – DEPARTAMENTOS QUE ATENDEM À ESCOLA DE MUSEOLOGIA	72
8.3.4- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	74
8.3.5- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	93
8.4- DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR EIXOS PROGRAMÁTICOS	112
8.5- MAPA DE EQÜIVALÊNCIA.....	124
8.6- CARGA HORÁRIA.....	154
8.7- ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	155
8.8- ESTÁGIO CURRICULAR.....	158
8.9- TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO CURSO	160
 9- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 162
 10- REFERÊNCIAS	 163
 11- RELAÇÃO DE ANEXOS.....	 165

1- INTRODUÇÃO

O presente **Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Museologia**, deflagrado pela **Diretoria do Departamento de Documentação e Registro Acadêmico** da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, tem o objetivo primordial de compatibilizar os cursos de graduação desta Universidade com as políticas de currículo propostas pelo Ministério da Educação e Cultura, desde 1997¹, e cujos princípios de adequação foram sugeridos pelas **Diretrizes Curriculares Nacionais**, aprovadas em 2001².

A proposta foi elaborada entre os meses de julho e outubro de 2006, conforme calendário estabelecido por aquela Diretoria, com a finalidade de reconfigurar o Currículo do Curso de Museologia através de uma Reformulação Integrada, isto é, um processo que envolve igualmente outros cursos do CCH: Arquivologia, Biblioteconomia e Turismo.

O Curso de Museologia, desde sua criação no Museu Histórico Nacional – MHN, em 1932, como Curso de Museus, até sua transferência para a UNIRIO, em 1979, passou por inúmeras alterações em sua estrutura curricular, acompanhando contextos, necessidades e realidades distintas:

- **1944** – A duração do Curso é ampliada de dois para três anos.
- **1951** – As disciplinas do terceiro ano são divididas em duas seções: Museus Históricos e Museus Artísticos; e o Curso recebe mandato universitário da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

¹ **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997)

² **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE/CES nº. 583/2001, de 04/04/2001)

A **Comissão Interna de Reformulação Curricular do Curso de Museologia** ficou encarregada de elaborar o Projeto Pedagógico, bem como a Nova Matriz Curricular e o respectivo Ementário. Sua aprovação ocorreu na citada Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 3 de agosto, e homologada na 146ª. Reunião Extraordinária do Departamento de Estudos e Processos Museológicos, em 30 de agosto (**Anexo 5**), sendo constituída pelos seguintes membros:

- **1966** – O Curso é dividido em duas habilitações: Museus de História e Museus de Arte.
- **1970** – É criada a habilitação para Museus de Ciências.
- **1974** – A duração do Curso é ampliada de três para quatro anos.
- **1977** – O Curso passa a ter uma estrutura universitária, sendo incorporado pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG, depois transformada em Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ, posteriormente transformada em Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO.
- **1979** – O Curso de Museologia passa a constituir o Centro de Ciências Humanas – CCH, juntamente com os Cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia, oriundos, respectivamente, do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional.
- **1985** – O Centro de Ciências Humanas passa por um processo de departamentalização e as disciplinas de seus cursos são distribuídas em Departamentos específicos por áreas de conhecimento. Esta departamentalização favoreceu um processo de discussão e de modernização dos currículos de seus cursos e a última reforma do Curso de Museologia inseriu-se neste contexto.
- **1995-1996** – Elaboração de um **Projeto de Reformulação Curricular** coordenado pela Profª. Tereza Cristina Moletta

Scheiner representando um grande avanço para o Curso de Museologia, sobretudo em termos conceituais.

Desde 1997, quando esta última Reforma foi implantada, já se formaram doze turmas de bacharéis em Museologia. Passados quase dez anos da implantação deste currículo, torna-se necessário tanto uma avaliação quanto uma reformulação, mesmo porque sua concepção é anterior às Diretrizes Curriculares Nacionais.

2- APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a idéia de uma avaliação curricular do Curso de Museologia passou a ser defendida por vários professores e alunos. Por ocasião da mudança da Direção da Escola de Museologia, em abril de 2005, a Avaliação Curricular fazia parte da plataforma de ações, além de haver o reconhecimento da necessidade de reorganização e implantação de novos núcleos e laboratórios (**Anexo 1**). Nesta mesma época, foi enviada aos candidatos à Direção da Escola de Museologia pelo RENEMU – Rede Nacional dos Estudantes de Museologia uma **Carta de Encaminhamento** com várias propostas para a Escola de Museologia e o Curso de Turismo, entre as quais as de uma Reformulação Curricular (**Anexo 2**). Estas propostas acabaram por convergir com as posições da própria PROGRAD, que vinha defendendo a necessidade de adequação das matrizes curriculares dos cursos desta Universidade às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Neste contexto da UNIRIO, é importante ressaltar os passos que marcaram a trajetória do processo que ora se encerra e que teve a duração recorde de três meses. Em 26 de julho de 2006, a Prof^a. Dayse Martins Hora, Diretora do Departamento de Documentação e Registro Acadêmico da PROGRAD promoveu uma primeira reunião com a Decania do CCH e respectivas Escolas e Departamentos, tendo em vista a apresentação da proposta de uma **Reformulação Integrada dos Cursos** deste Centro: Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Turismo. Nesta mesma reunião foi apresentado um cronograma de trabalho e solicitada a composição de uma Comissão Executiva e de Comissões Internas no âmbito das Escolas.

Os representantes da Escola de Museologia junto à **Comissão de Estudos Curriculares dos Cursos de Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Turismo,**

foram indicados e aprovados na 65ª. Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 03 de agosto (**Anexo 3**) e designados pela Portaria nº293, de 15/09/2006, da Reitora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (**Anexo 4**).

Comissão Executiva – Escola de Museologia / Curso de Turismo

TITULARES	SUPLENTES
Ivan Coelho de Sá (Museologia)	Mário de Souza Chagas
Cristina Marques Gomes (Turismo)	Tânia Maria Guimarães Omena

Representantes dos Departamentos

TITULARES	SUPLENTES
DEPM Marisa Vianna Salomão	Regina Elísia de Miranda Lago Bibiani
DPT Cristina Marques Gomes	Tânia Omena
DPTD Leila Beatriz Ribeiro	Evelyn Goyannes Dill Orrico
DFCS Augusto Moreno Maia	Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu
DH Cláudia Beltrão da Rosa	Anita Correia Lima de Almeida
ECB – Escola de Ciências Biológicas Deusana Maria da Costa Machado	Ricardo Campos da Paz
DFE Diógenes Pinheiro	Sandra Albernaz de Medeiros

Representantes Discentes

D.A. Museologia Maíra de Oliveira Dias	Eduardo Augusto da Silva Pereira
D.A. Turismo (representante discente) Camila Maria dos Santos Moraes	Priscilla dos Santos Peixoto Borelli

A **Comissão Interna de Reformulação Curricular do Curso de Museologia** ficou encarregada de elaborar o Projeto Pedagógico, bem como a Nova Matriz Curricular e o respectivo Ementário. Sua aprovação ocorreu na citada Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia, em 3 de agosto, e homologada na 146ª. Reunião Extraordinária do Departamento de Estudos e Processos Museológicos, em 30 de agosto **(Anexo 5)**, sendo constituída pelos seguintes membros:

Áreas de Museologia e Museografia

Prof. Anaildo Bernardo Baraçal / Prof. Cícero Antônio F. de Almeida / Prof. Mário de Souza Chagas

Áreas de Preservação e Conservação

Prof. Ivan Coelho de Sá

Área de Antropologia

Profª. Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu

Área de História

Profª. Cláudia Beltrão da Rosa

Área de Artes

Profª. Líbia Schenker / Profª. Marisa Vianna Salomão
--

Áreas de Paleontologia e Geologia

Profª. Deusana Maria Machado da Costa

Coordenação

Prof. Ivan Coelho de Sá / Prof. Mário de Souza Chagas

3- HISTÓRICO

O Curso de Museologia da Escola de Museologia da UNIRIO foi o primeiro Curso nesta área criado no Brasil e também o mais antigo das Américas. A idéia de um Curso de Museus remonta à criação do Museu Histórico Nacional – MHN, idealizado por Gustavo Dodt Barroso, político e escritor cearense, membro da Academia Brasileira de Letras e um dos intelectuais mais atuantes da vertente regionalista e nacionalista das primeiras décadas do século XX. O Museu, aprovado pelo Decreto Nº 15.596, de 2 de agosto de 1922, foi inaugurado em 1º de outubro deste mesmo ano. O capítulo VI deste Decreto previa a criação de um Curso *Technico de dois anos, commun ao Museu Histórico Nacional, à Bibliotheca Nacional e ao Archivo Nacional* e cujo objetivo principal era formar oficiais para o MHN e amanuenses para o Arquivo e a Biblioteca Nacional. Este Curso não chegou a ser implantado, mas, em termos de conceito, constituiu uma espécie de embrião do que seria o futuro Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.

No Brasil, a preocupação com a criação de museus, ainda muito incipiente em todo o século XIX, restringia-se às instituições voltadas quase que exclusivamente à História Natural e a institutos históricos e geográficos regionais. Somente nas décadas de 1920 e 1930, os museus alcançaram uma dimensão maior com o desenvolvimento de uma política e de ideologias de tendências nacionalistas. As instituições museológicas passaram a ser encaradas sob outra ótica, a saber, como instrumentos de *status*, poder e ufanismo de um novo Estado que se “inventava” e que se “forjava”, tendo a Revolução de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas como marcos fundamentais.

Dois fatos interligados, ainda que separados por dez anos, materializam o nacionalismo característico de todo este contexto de transformações políticas e ideológicas que repercutiram na área

cultural. Primeiro, a criação do já citado **Museu Histórico Nacional**, sugestivamente, no mesmo ano em que se comemorava, num clima de euforia saudosista, o **Centenário da Independência**. O segundo fato foi a gestão do historiador Rodolfo Garcia como Diretor daquele Museu, período em que foi efetivamente criado um *Curso Técnico de Museus*. De acordo com o Decreto que o criou, nº 21.129, de 7 de março de 1932, este Curso estaria ligado diretamente à Direção do Museu, com a duração de dois anos e o objetivo de habilitar técnicos para ocupar o cargo de 3º Oficial do MHN.

As matrículas foram abertas em abril e as aulas iniciaram-se em 4 de maio de 1932. Em novembro deste mesmo ano, Gustavo Barroso, que se afastara da Direção do Museu por questões políticas, reassumiu seu posto e passou a gerir o Curso de Museus, imprimindo-lhe sua visão pessoal em relação à Museologia e ao Ensino, consolidando-os fortemente, não só como professor, mas por manter-se como Diretor do MHN até seu falecimento em 1959.

A primeira turma do Curso de Museus diplomou-se em dezembro de 1933 e era constituída pelos seguintes formandos: Alfredo Solano de Barros, Adolpho Dumans, Guy José Paulo de Hollanda, Luiz Marques Poliano, Maria José Motta e Albuquerque, Maria Luiza Lage, Paulo Olintho de Oliveira e Raphael Martins Ferreira. Neste período inicial, o quadro de professores era composto por técnicos do próprio Museu que, no entanto, não eram remunerados pela função de docente, uma vez que o Decreto 24.735, de 14 de julho de 1934 que aprovara o Novo Regulamento do MHN, não previra o aumento de despesa.

O estilo barrosiano de Museologia e ensino consolidou-se através de seus alunos pioneiros, alguns dos quais tornaram-se professores do Curso. A obra seminal de Gustavo Barroso, que resume tanto o currículo quanto o conceito do Curso, foi a **Introdução à Técnicas de Museus**, publicada em dois volumes: o primeiro dedicado ao processamento técnico de acervo, e o segundo

relativo ao estudo das coleções que compunham o universo do MHN. Estas obras consistem, na verdade, numa compilação de seus conhecimentos e de suas aulas, uma vez que eram utilizadas como manuais por seus alunos. Outro marco significativo da influência do pensamento barrosiano e dos primeiros professores do Curso foram os **Anais do MHN**, cujo primeiro número data de 1940 e possui inúmeros artigos, não apenas de Barroso, mas também de seus alunos e discípulos mais diretos.

Os egressos das primeiras turmas, ainda nos anos de 1930 e 1940, tornaram-se professores e ministraram suas disciplinas durante várias décadas, formando o que poderíamos chamar de “segunda geração” da Museologia no Brasil: **Anna Barrafatto**, Turma de 1936 (História da Arte); **Nair de Moraes Carvalho**, Turma de 1936 (Escultura); **Yolanda Marcondes Portugal**, Turma de 1937 (Numismática); **Octavia de Castro Corrêa de Oliveira**, Turma de 1938 (Técnica de Museus); **Jenny Dreyfus**, Turma de 1939 (Artes Menores e Sigilografia); **José Francisco Felix de Mariz**, Turma de 1940 (História da Arte Brasileira); **Dulce Cardozo Ludolf**, Turma de 1941 (Numismática); **Gilda Maria de Almeida Lopes**, Turma de 1942 (Artes Menores); e **Diógenes Vianna Guerra**, Turma de 1943 (Arqueologia, Etnografia, Arte Indígena e Arte Popular).

Neste período nota-se um considerável impulso na criação de museus, tendo o Curso de Museus como o principal e único centro nacional de formação de técnicos-conservadores. Data, portanto, destas décadas a criação de inúmeras instituições museológicas, algumas particulares, mas a maioria de caráter público, sobretudo no âmbito federal: **Casa de Rui Barbosa** – RJ (1930), **Museu da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência** – RJ (1933), **Museu Histórico da Cidade** – RJ (1934), **Museu Nacional de Belas Artes** – RJ (1937), **Museu da Inconfidência** – Ouro Preto (1938), **Museu da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro** – RJ (1939), **Museu Imperial** – Petrópolis

(1940), **Museu das Missões** – RS (1940), **Museu Antonio Parreiras** – Niterói (1941), **Museu Histórico de Belo Horizonte** (1943), **Museu do Ouro de Sabará** (1945), **Museu da Venerável Ordem Terceira do Carmo** – RJ (1945). Praticamente todas estas instituições foram criadas, organizadas ou mesmo dirigidas por conservadores-museólogos formados pelo Curso de Museus.

Entre os anos de 1942 a 1969, como epicentro da formação de **técnicos-conservadores**, o Curso de Museus começou a receber **bolsistas** patrocinados pelos governos estaduais. Estes, uma vez formados, retornavam aos seus Estados pondo em prática os ensinamentos técnicos que haviam adquiridos no Curso.

Em 1944, seu Regulamento foi aprovado pelo Decreto nº 66.689/44 que aumentou a duração do Curso de 2 para 3 anos e criou o cargo de Coordenador, diretamente subordinado ao Diretor do Museu Histórico Nacional. Prof^a. **Nair de Moraes Carvalho**, formada em 1936 pela 4^a. Turma, coordenou o Curso de 1944 a 1967. Em 1951, a então Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, conferiu ao Curso Mandato Universitário e, em 1966, foram implantadas as habilitações para os Museus de História e de Arte.

Na gestão do Comandante **Léo Fonseca e Silva**, então Diretor do MHN (1967-1970), o Curso passou a denominar-se informalmente Escola Superior de Museologia. Em 1974, sua duração foi ampliada para quatro anos e, em 1977, o Curso foi incorporado à **Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro-FEFIERJ**, continuando, no entanto, a funcionar nas instalações do MHN. Pelo Decreto lei nº 66.655,05/06/1979, a FEFIERJ passou a denominar-se **Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO** e, em agosto deste mesmo ano, o Curso foi transferido do MHN para o antigo prédio do CCH, na Urca. Neste período em que o Curso ingressa efetivamente no âmbito universitário, foi marcado pelo trabalho dos museólogos que lideravam o Curso, seja como

Coordenadores ou como Chefes de Departamento , destacando-se o Prof. **Diógenes Guerra**, a Profª. **Dulce Ludolf**, a Profª. **Therezinha de Moraes Sarmento** e a Profª. **Gabriella Pantigoso**. Nas décadas de 1970 e de 1980, o Curso de Museologia modernizou-se com as reivindicações das professoras **Tereza Scheiner**, **Celma Tereza Franco**, **Liana Ocampo**, **Maria de Lourdes Naylor Rocha** e **Violeta Cheniaüx**, todas estas, apoiadas pelos Coordenadores e Chefes de Departamento anteriormente mencionados.

Neste sentido, com o objetivo de modernizar o Curso e investir na capacitação profissional do futuro museólogo, foram implantadas , em 1979, as **Exposições Curriculares**, tendo como apoio o **Laboratório de Desenvolvimento de Exposições – LADEX**, criado pelas professoras Celma Franco e Tereza Scheiner. Em 1987, foi criado pela Profª. Violeta Cheniaüx o **Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais – NUPRECON**.

Em 1991, foi criada a Escola de Museologia, permanecendo ligada à Decania do CCH. Em março de 1997, a Escola passou a funcionar no novo Prédio do CCH, em cujo Espaço Cultural passaram a ser realizadas as Exposições Curriculares.

Em 2005, como implementação à pesquisa e à qualidade da formação teórica, a Profª. Tereza Scheiner criou o **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Patrimônio e Turismo – NUCLEM**. Este núcleo dará suporte não somente à graduação, mas também ao **Programa de Mestrado em Museologia e Patrimônio**, implantado recentemente, segundo projeto da referida professora. Paralelamente, está sendo desenvolvida a implantação de dois outros núcleos que darão apoio sobretudo à formação prática da graduação: o **Laboratório de Pesquisa e Reserva Técnica – LAPERT**, projeto do Prof. Cícero Fonseca de Almeida, contando com o apoio de empresas privadas ligadas à fabricação de mobiliário e equipamentos de guarda e armazenamento de acervos museológicos, e o **Núcleo de Memória da Museologia no Brasil – NUMMUS**,

projeto do Prof. Ivan Coelho de Sá, atualmente em fase de implantação. Este último conta com o apoio direto do Departamento de Museus e Centros Culturais – DEMU, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN / Ministério da Cultura.

4- DIRETRIZES METODOLÓGICAS

4.1- FUNDAMENTOS LEGAIS E CONCEITUAIS

Em termos legais e em termos conceituais, esta Proposta de Reformulação Curricular para o Curso de Museologia fundamentou-se nos seguintes documentos e legislações³:

- **Mesa Redonda de Santiago do Chile** (Santiago / Chile, 30/05/1972)
(Cadernos de Sociomuseologia nº.15- **Museologia e património: documentos fundamentais**. Org. Judite Primo. 1999. ULHT.p. 105-116)
- **Declaração de Québec** (Quebec, 12/12/1984)
(Cadernos de Sociomuseologia nº.15- **Museologia e património: documentos fundamentais**. Org. Judite Primo. 1999. ULHT.p. 209-212)
- **Lei que dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Museólogo**
(Lei nº. 7.287, de 18/12/1984)
- **Regulamentação da Profissão de Museólogo e Autorização para criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia**
(Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985)
- **Declaração de Caracas** (Comitê Venezuelano do ICOM e Organização Regional de Cultura para América Latina e Caribe, fevereiro de 1992)
(Cadernos de Sociomuseologia nº.15- **Museologia e património: documentos fundamentais**. Org. Judite Primo. 1999. ULHT.p. 229-250)

³ Os textos foram relacionados em ordem cronológica.

- **Projeto de Reformulação Curricular – Escola de Museologia / CCH / UNIRIO**
(Elaborado pelas Prof^{as}. Tereza Scheiner e Maria Gabriella Pantigoso, novembro de 1995 / agosto de 1996)
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**
(nº. 9.394, de 20/12/1996)
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**
(Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997)
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**
(Parecer CNE/CES nº. 583/2001, de 04/04/2001)
- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia**
(Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**
(Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001, de 12/12/2001)
- **Guias de Currículo para Desarrollo Profesional em Museos de ICOM**
(International Committee for the Training of Personnel of the International Council of Museums (ICOM), c/o Patrick Boylan, Department of Arts Policy and Management, City University London, Frobisher Crescent; Last revised: 22/02/2003)
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**
(Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)
- **Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado Parecer**
(CNE/CES nº. 108/2003, de 07/05/2003)
- **Código de Ética para Museus – Conselho Internacional de Museus / ICOM**
(Revisto e atualizado na 21ª. Assembléia Geral, realizada em Seul, Coréia do Sul, em 08/10/2004; traduzido em 2005 pelo

Comitê Brasileiro do ICOM, com base nas versões inglesa e francesa)

- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial**

(Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006)

- **Estatutos do ICOM.**

(<http://icom.museum/>)

4.2- METODOLOGIA

De início, a Metodologia de Trabalho consistiu na análise, pela Comissão Executiva, das diversas disciplinas do CCH no contexto de seus respectivos Departamentos. Paralelamente, a Comissão Interna da Escola de Museologia trabalhou no levantamento e na análise das Reformas Curriculares anteriores, montando-se um histórico destas alterações e fixando-se, sobretudo, na última Reforma Curricular, elaborada entre 1995/1996. Para tanto, foram imprescindíveis o texto **Relação dos Currículos adotados de 1932 a 1975**, da Prof^a. Anna Barrafatto, bem como o **Projeto de Reformulação Curricular**, elaborado pelas professoras Tereza Scheiner e Maria Gabriella Pantigoso. Além disso, a Comissão Interna levantou a legislação atual pertinente a Reformas Curriculares e iniciou uma pesquisa de textos teóricos tendo em vista coletar subsídios para embasar o Projeto Pedagógico.

Num segundo momento, após análise e discussão da Matriz Curricular vigente, teve início a estruturação do Novo Fluxograma, bem como do Novo Ementário. Tanto as bases teóricas, que deveriam fundamentar o Novo Projeto, quanto o novo fluxograma e o novo ementário foram apresentados e discutidos em várias reuniões:

- **65ª. Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia**, em 03/08/2006 (**Anexo 3**)
- **146ª. Reunião Extraordinária do Colegiado do DEPM**, em 30/08/2006 (**Anexo 5**)
- **Reunião Extraordinária do Colegiado da Escola de Museologia**, em 18/09/2006 (**Anexo 6**)
- **66ª. Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia**, em 28/09/2006 (**Anexo 7**)
- **67ª. Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia**, em 10/10/2006 (**Anexo 8**)

- **Reunião Extraordinária do Colegiado da Escola de Museologia**, em 23/10/2006 (**Anexo 9**)
- **147ª. Reunião Extraordinária do Colegiado do DEPM**, em 23/10/2006 (**Anexo 9**)

Nestas reuniões, professores e representantes discentes analisaram, questionaram e alteraram vários pontos relativos às disciplinas: denominações, conteúdos, pré-requisitos, localização na grade, além de discutirem outros assuntos relativos ao Currículo. Através de memorandos, a Direção da Escola de Museologia solicitou contribuições a todos os professores, conclamando-os a participarem do processo (**Anexos 10 a 18**). Vários professores enviaram sugestões: Prof. **Anaildo Baraçal** (referenciais teóricos fundamentados na Filosofia, **Anexo 19**); Profª. **Deusana Machado** (disciplinas de Ciências Naturais); Profª. **Diana Farjalla Correia Lima** (disciplinas de Documentação Museológica, **Anexo 20**); Prof. **José Mauro Matheus Loureiro** (disciplina: Museus, Cultura e Sociedade); Profª. **Líbia Schenker** (disciplinas de Arte, **Anexo 21**); Profª. **Regina Abreu** (disciplinas de Antropologia); Profª. **Tereza Scheiner** (disciplinas de História). Além destas contribuições, a Comissão recebeu também sugestões da museóloga **Alejandra Saladino**, ex-professora substituta do DFCS (disciplinas de Arqueologia, **Anexo 22**), bem como do museólogo **Luis Antonio dos Santos Gonzaga**, da **Associação Brasileira de Museologia - ABM**, que apresentou uma nova proposta relativa à criação de uma Licenciatura no Curso de Museologia (**Anexo 23**).

Todas estas contribuições foram discutidas no Colegiado da Escola, tendo sido delas incorporados vários aspectos tanto em disciplinas obrigatórias quanto em optativas. Na última reunião do Colegiado da Escola para apreciação e aprovação do Projeto, em 23 de outubro, foram convidados os Museólogos **Cláudio Nelson de Oliveira Barbosa**, Presidente do **COREM** - Conselho Regional de

Museologia da 2ª Região, e o já citado Luiz Antônio dos Santos Gonzaga, Vice Presidente da ABM, que manifestaram-se favoráveis ao Projeto de Reformulação Curricular.

Devemos ressaltar ainda que uma das preocupações do atual processo de Reforma Curricular foi realizar um diagnóstico da situação atual, cotejando os pressupostos intentados pela última reforma com os resultados obtidos. Tal diagnóstico acabou por apontar algumas correções pontuais e, para tanto, muito nos auxiliou a contribuição do corpo discente e dos museólogos formados pelo currículo vigente.

O Diretório Acadêmico do Curso de Museologia participou ativamente da presente proposta de reformulação, tendo promovido uma **Plenária de Participação e Esclarecimento da Reforma Curricular**. Nesta Plenária, realizada no Auditório Paulo Freire, no dia 20 de setembro, foi apresentada e discutida a atual Matriz Curricular. Após esta discussão, o próprio Diretório Acadêmico aplicou um **Questionário de Avaliação do Curso (Anexo 24)** para que todos pudessem opinar. Os resultados deste questionário foram apresentados pelos alunos Newton Fabiano Soares e Maíra Dias de Oliveira, representantes do DA, ao Colegiado da Escola de Museologia, na 67ª. Reunião Ordinária, em 10/10/2006 (**Anexo 8**). Em todas as reuniões da Escola de Museologia relativas à Reformulação Curricular, os representantes discentes estiveram sempre presentes.

Ainda com o objetivo de obter mais contribuições, foi elaborado também um **Questionário de Avaliação (Anexo 25)**, disponível no site da Escola de Museologia, para que os museólogos que haviam se formado pelo Currículo atual pudessem manifestar suas impressões. As tabulações destes questionários foram analisadas pela Comissão Interna e muito influíram na reconfiguração da matriz curricular (**Anexo 26 e 27**).

Na **267ª. Reunião Ordinária do Conselho do CCH**, em 19 de outubro, houve uma alteração dos prazos de entrega dos Projetos Pedagógicos de Reforma que, segundo o cronograma da PROGRAD, deveriam dar entrada naquela Pró-Reitoria até o dia 20. Entretanto, houve necessidade de alterar este prazo tendo em vista que as Escolas e Departamentos precisavam ter mais algum tempo para definir aspectos pendentes e poder apreciar a pertinência de Ementários e Fluxogramas aos Projetos Pedagógicos. Concluiu-se, por unanimidade, que a aprovação dos Novos Currículos seria realizada no âmbito da Comissão Executiva da Reformulação Integrada dos Cursos do CCH, marcada para o dia 25 de outubro. Nesta reunião, porém, foi aprovada somente a Reforma Curricular do Curso de Arquivologia, pois as demais Escolas não conseguiram concluir os trabalhos em tempo hábil.

De acordo com o novo cronograma elaborado pela PROGRAD, o Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Turismo foi apreciado e aprovado pela Comissão Executiva em reunião do dia 1º de novembro. Nesta mesma reunião definiu-se o dia 22 deste mesmo mês para apreciação dos Projetos dos Cursos de Biblioteconomia e Museologia. Apresentado nesta data, foram feitas algumas correções pelo DDRA e sugeridas mudanças no texto pela Profª. Leila Beatriz Ribeiro e Profª. Cláudia Beltrão. Uma nova reunião foi agendada para o dia 13 de dezembro com a finalidade de reavaliar o Projeto a partir das alterações propostas. Nesta reunião o Projeto foi reavaliado e aprovado por unanimidade.

4.3- O PERFIL DESEJADO DOS GRADUANDOS

A partir da definição de Museu do Conselho Internacional de Museus - ICOM, adotada pela 16ª. Assembléia Geral, em 1989, e revista na 20ª. Assembléia Geral reunida em Barcelona, em 2001, podemos conceituar o Museu como uma **instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, preserva, pesquisa e expõe os testemunho materiais do homem e de seu meio ambiente, para educação e entretenimento do público**⁴.

Esta definição do ICOM coaduna-se com as próprias **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia** que, ao estipular o perfil desejado do graduando em Museologia, recomenda que seja um profissional capaz de “compreender o museu como um fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais”, e também que possa “interpretar as relações entre **Homem, Natureza e Cultura**, tendo como base o seu contexto temporal e espacial”⁵(grifos nossos). Com isso, identificamos e demarcamos o campo específico de conhecimento da Museologia e, conseqüentemente, o campo de atuação do museólogo, cuja formação pressupõe o domínio dos conteúdos de Museologia tendo em vista o conhecimento de sua **teoria** e de sua **prática profissional**.

*“A formação do museólogo supõe o domínio dos conteúdos da Museologia e a preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua **prática profissional**, especialmente aqueles que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços*

⁴ Estatutos do ICOM. <http://icom.museum/>

⁵ **Diretrizes Curriculares para o Curso de Museologia.** Parecer Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara Superior de Educação – CSE 492/2001, p.37

ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.”⁶
(grifo nosso)

As exigências profissionais no campo da Museologia implicam um vasto universo de ações que exigem um sólido conhecimento teórico, aliado a uma eficiente vivência prática. Tais ações podem ser sintetizadas nas atribuições do museólogo definidas no Art. 3º, do Capítulo II, da **Regulamentação da Profissão**:

- "I - ensinar Museologia nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;*
- II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins;*
- III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;*
- IV - solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento específico;*
- V - coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;*
- VI - planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;*
- VII - promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;*
- VIII - definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções;*
- IX - informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior;*
- X - dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de Museologia nas instituições governamentais da administração pública direta e indireta, bem assim em órgãos particulares de idêntica finalidade;*
- XI - prestar serviços de consultoria e assessoramento na área de Museologia;*
- XII - realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem assim sua autenticidade.*
- XIII - orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas habilitadas nas áreas de Museologia e Museografia, como atividade de extensão;*

⁶ Idem, p.37

XIV - orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, fazendo-se nelas representar.”⁷

Este amplo campo de atuação decorre do fato de que a “matéria-prima” básica do trabalho do museólogo, o Patrimônio Cultural e Natural, tem um alcance quase inesgotável, admitindo uma imensa gama de possibilidades. Isto se torna evidente ao definirmos, ainda que sumariamente, estes conceitos. Segundo o **Código de Ética para Museus**, do ICOM, **Patrimônio Cultural** refere-se a “qualquer bem ou conceito considerado de importância estética, histórica, científica ou espiritual”, ao passo que **Patrimônio Natural** é “qualquer bem natural, fenômeno ou conceito considerado de importância científica ou valor espiritual para uma comunidade.”⁸ Referendados pela **Declaração de Caracas**, de 1992, estes conceitos foram sintetizados numa única definição: **Patrimônio Cultural**.

“Entende-se por Patrimônio Cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade, aquelas expressões materiais e espirituais que a caracterizam”.⁹

Estas definições, analisadas em conjunto ou separadamente, convergem para a noção de **Patrimônio Integral**, no qual os **conhecimentos, saberes e produtos do homem**, conjugam-se aos elementos do **meio ambiente** e da **natureza**. As possibilidades de atuação para o museólogo acompanharam a ampliação destes conceitos, que conferiram novas perspectivas e um

⁷ **Regulamentação da Profissão de Museólogo e Autorização para criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia** (Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985). In GONÇALVES, Telma Lasmar, **Documentos Oficiais do COFEM**, s/ed. 2006, p. 12.

⁸ **Código de Ética para Museus – ICOM**. Traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM, com base nas versões inglesa e francesa.

⁹ **Declaração de Caracas**. Cadernos de Sociomuseologia. nº 15 – 1999. p.240

ritmo crescente ao campo museológico, não somente em relação aos museus convencionais, mas a uma gama de opções em praticamente todas as atividades ligadas ao Patrimônio Cultural e Natural:

- Museus de História e Arte;
- Museus Arqueológicos e Etnográficos;
- Museus Militares;
- Museus de Ciências e de Tecnologias;
- Museus Universitários;
- Museus-Casa;
- Ecomuseus e Museus Comunitários;
- Fundações Culturais;
- Programas de Memória e Patrimônio;
- Centros de Pesquisa, Documentação e Informação;
- Centros de História, Arte e Cultura;
- Centros de Ciência e Tecnologia;
- Centros de Conservação, Preservação e Restauração;
- Sítios Arqueológicos e Históricos;
- Parques, Monumentos e Reservas Naturais;
- Cidades-Monumento;
- Aquários, Zoológicos e Jardins Botânicos;
- Planetários;
- Secretarias e outros órgãos públicos de Cultura e Patrimônio;
- Antiquários e Galerias de Arte;
- Coleções públicas e particulares;
- Arquivos e Bibliotecas;
- Teatros e Redes de Televisão.

Diante desta abrangência de possibilidades de atuação, o Curso de Graduação em Museologia tem a responsabilidade de formar museólogos com competências e habilidades bastante diversificadas e

potencialmente **interdisciplinares**, tendo em vista tanto a **complexidade** e a **versatilidade** do campo museológico, quanto o desafio para enfrentar a crescente competitividade do mercado de trabalho.

Em geral, no que se refere ao pensamento e ao posicionamento crítico, o graduando em Museologia é relativamente ativo e participativo. Entretanto, nos últimos anos, temos observado uma maior participação dos alunos, tanto em relação às questões internas do Curso, quanto no que diz respeito à Museologia em geral. Exemplos disso são os movimentos da **Jovem Museologia** e do **Encontro Nacional de Estudantes – ENEMU**, ambos idealizados e iniciados por alunos do Curso de Museologia da UNIRIO. A **Revista Eletrônica Jovem Museologia: estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio**, hospedada no site da UNIRIO e lançada em janeiro de 2006, já se encontra no seu segundo número. Surgiu da idéia de alguns alunos, a maioria bolsistas de iniciação científica de docentes ligados a Projetos de Pesquisa: Prof^a. Deusana Machado, Prof. Sul Brasil Pinto Rodrigues e Prof^a. Tereza Scheiner. Estes alunos tinham interesse na área de pesquisa e queriam um espaço para divulgação de trabalhos científicos.

O **1º ENEMU** foi realizado em Salvador, no período de 13 a 17 de dezembro de 2004, fazendo parte do **I Fórum Nacional de Museus**. O Encontro, organizado por alunos de Museologia da UNIRIO e da Universidade Federal da Bahia – UFBA, originou-se de uma idéia do Prof. Mário Chagas e contou com o apoio do Departamento de Museus e Centros Culturais - DEMU/IPHAN. O principal objetivo era incentivar a participação dos alunos de Museologia na **Política Nacional de Museus** e no **Sistema Brasileiro de Museus**, ambos vinculados ao Ministério da Cultura. Durante o encontro houve a apresentação de trabalhos desenvolvidos por alunos dos cursos de Museologia e, ao final, surgiu a idéia de criação da **Rede Nacional de Estudantes de Museologia** –

RENEMU, com o objetivo de “ *congregar os estudantes de Museologia do país, construindo uma alternativa de articulação entre os cursos de graduação existentes*”¹⁰.

O **2º ENEMU**, realizado em Ouro Preto, durante o **II Fórum Nacional de Museus**, de 22 a 26 de agosto de 2006, foi também organizado pelos alunos da UNIRIO contando com o apoio e a participação de discentes dos Cursos de Museologia da UFBA e da Universidade Barriga Verde - UNIBAVE, de Santa Catarina.

Todas estas iniciativas têm sido muito favoráveis ao amadurecimento dos nossos discentes, possibilitando o intercâmbio com outros alunos e o contato com problemáticas e realidades diferentes relativas à Museologia e aos Cursos congêneres de outros Estados. Isto tem contribuído, significativamente, para torná-los mais participativos e para incentivá-los ao posicionamento crítico e à reflexão do papel social da **Museologia**, dos **Museus**, dos **Museólogos** e dos **Cursos de Museologia**, inclusive no que se refere à formação.

¹⁰ <http://www.museologia.org.br/renemu/>

4.4- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do museólogo deve compreender um amplo e multifacetado sistema de conhecimento abarcado pela Museologia contemporânea, de forma a capacitá-lo para enfrentar a expansão do campo de trabalho que, se de um lado acena para maiores possibilidades profissionais, de outro aponta para uma crescente competitividade.

Tendo como base uma formação geral na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e como estrutura uma formação específica em Museologia, o Curso de Graduação em Museologia deve qualificar bacharéis capazes de desempenhar, fundamentalmente, atividades de **Preservação e Conservação, Pesquisa, Documentação e Informação, Comunicação, Administração, Políticas e Projetos Culturais**.

Dentre as competências e habilidades gerais e específicas propostas pelas **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Museologia**, destacamos, a seguir, as que foram mais determinantes na construção da presente Matriz Curricular:

“Gerais:

- *Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;*
- *Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;*
- *Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;*
- *Formular e executar políticas institucionais;*
- *Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;*
- *Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;*
- *Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;*

Específicos:

- *Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;*
- *Interpretar as relações entre o homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;*
- *Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;*
- *Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;*
- *Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.*¹¹

¹¹ **Diretrizes Curriculares para o Curso de Museologia.** Parecer Conselho Nacional de Educação - CNE / Câmara Superior de Educação – CSE 492/2001, p.31

4.5- CONTEÚDOS CURRICULARES

Segundo as **Diretrizes Curriculares do Curso de Museologia**, os conteúdos curriculares dos Cursos de Museologia devem ser distribuídos “*em atividades acadêmicas de formação geral, destinadas a oferecer **referências cardeais** externas aos campos de conhecimento próprios da Museologia, e em atividades acadêmicas de formação específica.*”¹² (grifos nossos) Naturalmente, estas **referências cardeais** são uma alusão direta ao papel estruturador da formação geral que, no caso específico da Museologia, não tem razão de ser se não puder contar com um sólido e vasto suporte multi e interdisciplinar.

4.5.1- FORMAÇÃO GERAL

De acordo com estas perspectivas, os conteúdos de formação geral do Curso de Museologia, predominantemente de caráter propedêutico, devem inserir o aluno, tanto no campo da Museologia, quanto no estudo da **Metodologia Científica** e das áreas básicas e complementares ao estudo da Museologia, sobretudo ligadas às **Ciências Humanas e Sociais**. Esta formação geral converge para a política do CCH, no sentido de integrar todos os cursos deste Centro através de disciplinas que possam constituir uma formação básica geral. No caso específico da Museologia, esta formação geral implica conteúdos de **Antropologia, Filosofia, Sociologia, História, Arte e Ciência da Informação**. Esta última é essencial à Museologia, no sentido de dar uma fundamentação teórica relativa à Produção e à Comunicação em termos de **Ciência, Tecnologia e Cultura**, num universo social cada vez mais integrado à produção, disseminação e uso da informação. Além do mais,

¹² Idem, p.37

oferecerá aos graduandos de Museologia uma compreensão teórica das técnicas de documentação, que, embora básica, revela-se importantíssima se considerarmos o potencial de comunicação dos Museus e das instituições congêneres no contexto contemporâneo, vistos cada vez mais como grandes centros de informação.

Ainda dentro da formação geral, destacam-se os estudos sobre o Patrimônio Natural, no contexto das **Ciências Naturais**, tendo em vista atender a esta crescente área patrimonial, prevista, inclusive, pelas Diretrizes Curriculares entre as Competências e Habilidades Específicas: "*realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio **natural** e cultural*". (grifo nosso). Vale ressaltar o crescimento, nos últimos anos, das possibilidades de trabalho para os museólogos em parques naturais, jardins botânicos, zoológicos, etc.

A formação geral é de importância primordial para sedimentar o conhecimento teórico, incentivar a reflexão e oferecer sólidos subsídios à futura atuação profissional do museólogo, notadamente nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Destas, podemos citar como exemplo a **História**, cujo conhecimento é importantíssimo ao desenvolvimento profissional, sobretudo considerando o mapeamento do **Cadastro Nacional de Museus**, promovido pelo DEMU / IPHAN, que contabilizou 2.186 museus existentes em todo o território nacional. Deste total, mais de 70% correspondem a museus que possuem acervos históricos, vindo imediatamente após esses, os museus artísticos e, numa terceira colocação, os museus de ciências naturais. Em resumo, a fundamentação histórica é um referencial **imprescindível** para que o museólogo possa entender as relações entre **Homem, Natureza, Cultura e Sociedade**, bem como contextualizar os acervos culturais, sejam eles históricos, artísticos ou científicos. O embasamento histórico certamente influirá em seu desempenho profissional, sobretudo se considerarmos o já citado percentual de museus

históricos e artísticos existentes. Esta ligação da formação básica dos cursos de graduação e sua importância para a atuação profissional, foi prevista na Orientação para as Diretrizes Curriculares:

*"Os cursos de graduação precisam ser conduzidos, através das Diretrizes Curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam, as de atuarem como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, passando a orientar-se para oferecer uma **sólida formação básica**, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das **condições de exercício profissional**."*¹³ (grifos nossos)

Estas orientações foram acatadas pelas Diretrizes Curriculares que, ao tratar dos *Conteúdos de Formação Geral*, sugerem aos Cursos de Museologia "**ampliar o núcleo de formação básica**"¹⁴(grifo nosso). Estas mesmas Diretrizes, ao enumerar as *Competências e Habilidades* do perfil do museólogo em pelo menos três itens, evidenciam a necessidade fundamental da **História** para a formação deste profissional:

- "• Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante **sistemas de pensamento e códigos sociais**;*
- Interpretar as relações entre Homem, **Cultura** e Natureza, no **contexto temporal e espacial**;*
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como **representação da atividade humana no tempo e no espaço**;"*¹⁵ (grifos nossos)

¹³ **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997), p.2

¹⁴ **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia** (Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001), p.32

¹⁵ Idem, p.31

Naturalmente, a formação básica para o Curso de Museologia, apesar da importância fundamental da História, estrutura-se, na verdade, na articulação interdisciplinar da **História** a praticamente todas as outras **Ciências Humanas e Sociais**, entre as quais podemos destacar a Antropologia, a Sociologia e a Filosofia, todas **indispensáveis** para que o futuro museólogo possa entender o fenômeno e a cientificidade dos Museus e da Museologia e correlacioná-los ao seu universo de ação: **Homem, Natureza, Cultura e Sociedade**. Este potencial interdisciplinar da Museologia, essencial tanto à formação, quanto à ação profissional, foi “legalizado” pela **Declaração de Québec**, de 1984, e “homologado” pela **Declaração de Caracas**, de 1992.

4.5.2- FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A formação específica do Curso de Museologia pressupõe o estudo de conteúdos que são próprios do campo da Museologia e, conseqüentemente, implicam uma sedimentação profissionalizante. Ao contrário da formação geral, predominantemente teórica, a formação específica deverá buscar o equilíbrio entre a Teoria e a Prática ou, mais exatamente, entre a Museologia e a Museografia, cujas disciplinas deverão constituir uma sólida estrutura do Curso.

Como o Curso de Museologia é referência no campo da teoria museológica, contando entre seus docentes importantes pensadores com reconhecimento nacional e internacional, há que consolidar esta área, amplamente atendida pelo currículo atual e buscar o equilíbrio entre teoria e prática, visando um ensino compacto e integrado. Esta proposta pode ser corroborada pelo já citado **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais**, que estabeleceu, como um dos princípios dos cursos de graduação:

*“fortalecer a **articulação da teoria com a prática**, valorizando a pesquisa individual e coletiva ...”*¹⁶ (grifos nossos)

Uma articulação equilibrada entre teoria e prática é imprescindível para a inserção profissional do futuro museólogo. A preocupação em formar bons profissionais deve estar presente nos cursos de graduação, mesmo porque, a própria LDB destaca este aspecto como uma das finalidades da Educação Superior: *“formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, **aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira**, e colaborar na sua formação contínua”*.¹⁷ (grifos nossos)

Na **Plenária de Participação e Esclarecimento da Reforma Curricular**, promovida pelo Diretório Acadêmico, um dos pontos mais discutidos e depois pleiteados pelos alunos, refere-se exatamente ao pouco oferecimento de disciplinas práticas. Estas mesmas reivindicações aparecem também nos resultados do questionário aplicado aos museólogos formados pelo currículo atual.

¹⁶ **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais.** (Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)

¹⁷ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (nº. 9.394, de 20/12/1996). Capítulo IV: Da Educação Superior, artigo 43, inciso II.

5- REFERENCIAL TEÓRICO

A mudança curricular pensada para a Escola de Museologia buscou refletir o processo dinâmico por que atravessaram os museus e a Museologia nos últimos anos, especialmente pela intensificação das relações entre os museus e a sociedade e pela sedimentação da Museologia como campo disciplinar.

A crescente valorização da Museologia sintoniza-se, de forma mais ampla, ao processo que vem sendo chamado de “inclusão cultural”. A **Declaração de Caracas**, ao analisar a relação Museu e Liderança, destaca a importância da atuação social dos museus, propondo que os mesmos assumam suas responsabilidades como gestores sociais e que desenvolvam propostas museológicas sintonizadas aos interesses da comunidade:

“No marco da realidade latino-americana, abre-se ao museu a possibilidade de um grande espaço de atuação: o resgate da função social do patrimônio como expressão da comunidade e da cultura, entendida como conhecimento integral do homem em seu cotidiano. Esta conjuntura confere ao museu um papel protagônico, pois se apresenta como uma oportunidade de participar ativamente no processo de recuperação e socialização dos valores de cada comunidade...”¹⁸

Por outro lado, ao pensarmos no caso brasileiro, a discussão do papel dos museus na sociedade contemporânea extrapola o simples território da preservação e promoção de nossos bens culturais. Estamos falando da consolidação do projeto democrático brasileiro e enxergando os museus como agências de **inclusão social e cultural**, de afirmação de identidades, de reconhecimento da diversidade e de desenvolvimento econômico. A idéia corrente de que os museus – conforme se configuravam até meados dos anos de

¹⁸ **Declaração de Caracas**. Cadernos de Sociomuseologia. nº 15 – 1999. p. 242

1960 – estavam próximos do esgotamento de suas possibilidades, especialmente pelo fato de não corresponderem às expectativas da sociedade como um todo, e pelo fato de não acompanharem as demandas do mundo contemporâneo, não se confirmou. Desde a consolidação dos primeiros museus de que temos notícias, nunca houve uma fase tão promissora e tão criativa. Os museus são hoje instituições inteiramente adaptadas à contemporaneidade, estabelecendo poderosas pontes entre culturas, e entre o passado, o presente e o futuro. Esta identificação do museu com a sociedade, participando, inclusive, ao nível da formação de consciências, é vital para sua própria existência e expressa perfeitamente a idéia do **Museu Integral**, ou seja, aquele que tem a capacidade de proporcionar ao seu entorno social e à sua comunidade uma ampla perspectiva do meio natural e cultural. Estes princípios aparecem claramente nas considerações da **Mesa Redonda de Santiago**:

*"... o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode vir a contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais."*¹⁹

As transformações que revolucionaram as relações da Museologia e dos Museus com a Sociedade foram construídas a partir de novos sistemas de pensamento formulados por importantes teóricos que atuaram especificamente no campo da Museologia. Na literatura museológica dos últimos trinta anos,

¹⁹ **Mesa Redonda de Santiago do Chile.** Cadernos de Sociomuseologia.nº15 – 1999. p.106

inclusive no Brasil, podemos identificar inúmeros artigos e ensaios, além de estudos avançados, realizados em cursos de pós-graduação que tratam da aproximação entre Museus e Sociedade, oferecendo um panorama que hoje pode e deve ser incorporado ao currículo do Curso de Museologia. O **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Patrimônio e Turismo**, que atende à graduação e ao **Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio**, implantado recentemente, possui um acervo catalogado de monografias, dissertações e teses que apontam o gradual desenvolvimento da pesquisa no campo da Museologia.

O mesmo ocorre com as publicações que assumiram, também, um ritmo crescente, surgindo iniciativas como os **Cadernos de Sociomuseologia**, do Centro de Estudos de Sociomuseologia, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Vale destacar a presença da Internet na última década como ferramenta de apoio e consulta à produção no campo da Museologia, questão não desprezada na atual reforma. Só para exemplificar, no que se refere às relações entre Museologia e desenvolvimento local, bem como Museologia e ação comunitária, inúmeras referências podem ser encontradas no portal coordenado pelo estudioso **Hugues de Varine**²⁰.

Além deste relevante teórico, podemos destacar, também, no cenário internacional, outras importantes contribuições para o debate museológico de pensadores como **Georges-Henri Rivière**, **Peter Van Mensch**, **Andrés Desvallées** e **Tomislav Sola**. Ainda no âmbito internacional, são fundamentais os estudos publicados pelos vários comitês do **Conselho Internacional de Museus- ICOM**, em especial pelo **Comitê Internacional para Museologia- ICOFOM**, que trata

²⁰ http://www.interactions-online.com/news.php?filtre_visu=5&pr=&id_cat=

especificamente das questões ligadas à teoria museológica e que tem contribuído de maneira significativa para a construção de uma Museologia disciplinar. Dentre os teóricos que atuam nesta área podemos citar, além do já citado **Andrés Desvallées**, **Mathilde Bellaigue** e **Tereza Scheiner**.

No Brasil, as principais contribuições a uma literatura no campo museológico tem início com **Gustavo Barroso**, **Mário de Andrade**, **Rodrigo Mello Franco de Andrade** e **Gilberto Freyre**. Estes estudos pioneiros foram consolidados com as reflexões de **Regina Real**, **Heloísa Alberto Torres**, **Guy de Hollanda**, **F. dos Santos Trigueiros**, **Mário Barata**, **Waldisa Russio Camargo Guarnieri**, **Paulo Freire**, **Ulpiano Bezerra de Menezes**, **Maria Cristina de Oliveira Bruno**, **Tereza Scheiner**, **Mário de Souza Chagas**, **Maria Célia Moura Santos**, **Marília Xavier Cury** e **Margareth Lopes**, dentre vários outros. Devemos lembrar ainda que, atualmente, o país já conta com algumas publicações regulares sobre Museus e Museologia: a revista **Musas**, editada pelo DEMU/IPHAN e o periódico eletrônico **Revista Museu**²¹. Além disso, inúmeros museus mantêm publicações regulares, sob a forma de boletins, anais ou anuários, discutindo questões concernentes às atividades específicas da instituição, mas que também trazem contribuições gerais para o campo da Museologia. Exemplo destas publicações são os **Anais do Museu Histórico Nacional** e o **Anuário do Museu Paulista**.

Vale ressaltar uma questão fundamental e norteadora do atual projeto, presente nos debates entre professores ao longo do processo de construção coletiva do currículo agora proposto. A grade curricular vigente pautou-se pela implantação de um novo tratamento na relação entre o profissional de Museologia e seu campo de atuação, que era a transformação de um **fazer aplicado**, ou

²¹ <http://www.revistamuseu.com.br>

técnico, que refletia a formação do museólogo no Brasil desde a criação do Curso de Museus em 1932, em um fazer que buscasse **estreitar relações com outras disciplinas no campo das Ciências Sociais** – na intenção de formatar um campo disciplinar próprio –, que compreendia a incorporação das novas experiências museológicas – museus de território, museus comunitários, dentre outras –, como paradigmas inexoráveis. O museu como espaço privilegiado – ainda que não exclusivo da Museologia –, foi definitivamente abolido e até mesmo contestado em sua forma chamada de “tradicional”.

Muito se discutiu nos últimos anos sobre esse novo contexto curricular. É claro que a nova configuração do Curso a partir do Currículo vigente representou avanços claros e incorporou tendências marcantes no plano internacional. O museu “tradicional”, baseado na trilogia “coleção, prédio e visitante”, seria gradativamente colocado em xeque, e substituído pela tríade “patrimônio, território e comunidade”, na observação-síntese sugerida por Hugues de Varine.

Quando parecia que o “velho” museu reconfigurava-se de forma linear em todo o mundo, novas tendências surgiram, aproveitando tanto os paradigmas de uma chamada “tradicional” Museologia quanto os da dita “nova”. Os museus, na verdade, estão sendo sempre (re)inventados, sem que enquadramentos limitantes possam dar conta de sua vitalidade e de sua inovação. Devemos compreender os **museus como práticas e processos socioculturais** e, como tais, vulneráveis a novas reivindicações e olhares da sociedade. Os profissionais da Museologia devem buscar liderança nesse processo, mas sem impor uma espécie de “autoritarismo intelectual”, aprendendo também a reconhecer e compreender os mecanismos da configuração do campo museal e aproveitá-los em sua ação (que se refletirá na formação dos futuros profissionais). Por outro lado, a conscientização da relevância do Patrimônio Natural e Cultural, tangível e intangível, bem como a

implementação de políticas de preservação, promoveram o desenvolvimento de uma área fundamental da Museologia: a **Preservação**. Desenvolvida timidamente no Brasil ao longo da década de 1980, sobretudo através do conceito da Conservação Preventiva, tem assumido importância crescente, inclusive em relação ao acondicionamento/armazenamento de acervos em reservas técnicas, gerando uma metodologia científica e todo um aparato tecnológico.

A relação dos museus com o desenvolvimento comunitário não ficou restrita aos chamados “novos” museus. Talvez a principal contribuição de movimentos como a **Nova Museologia** tenha sido a enorme influência que causaram nos processos tradicionais de ver e fazer os museus, harmonizando tradições e naturezas.

Um exemplo dessa nova configuração é o papel ocupado atualmente pelos pequenos e médios museus no Brasil, a maioria criado nos últimos vinte anos. No contexto do fortalecimento das estruturas culturais das médias e pequenas cidades do país, o museu – e não mais apenas os “genéricos” centros culturais ou casas de cultura – ocuparam um espaço cada vez mais destacado. Os museus de expressão local são um contraponto necessário às instituições nacionais, regionais ou mesmo transnacionais, uma alternativa aos projetos de altíssimo valor financeiro, cujos custos não são compatíveis com a realidade da maioria dos municípios brasileiros. São experiências que muito têm contribuído para a expansão e o desenvolvimento da Museologia no Brasil, estando mais próximas da realidade das populações e refletindo, concomitantemente, uma das mais fortes tendências da Museologia internacional contemporânea.

A força do movimento de criação de museus em diversas cidades do país está indissoluvelmente ligada ao próprio fortalecimento do papel dos municípios no cenário político brasileiro. Nossa vida e nossos valores estão ligados diretamente à cidade que escolhemos para morar, temporária ou definitivamente, e desejamos

que ela nos atenda, represente-nos e que seja objeto de nosso orgulho também. Nada mais natural que o reconhecimento de nossos pares e vizinhos, a valorização dos sotaques, das locuções, da culinária e de outros modos de expressão.

Surgidos da mesma necessidade estão algumas experiências de museus que são fruto de reivindicações sociais específicas, como os museus de comunidades até então “descartadas” dos processos constitutivos mesmo da chamada **Nova Museologia**. Aqui podem ser citados museus de regiões marginalizadas, desfavorecidas de infra-estrutura econômica. Na consolidação de seus projetos, contam esses museus com coleções específicas, reunidas após o esforço de coleta coletiva, coleções que, por sua peculiaridade, devem receber atenção dos especialistas. A “reivindicação” do museu é uma das características marcantes dos tempos atuais. Em jogo, mais do que a configuração tipológica dos museus, está o **caráter inclusivo** e a **afirmação identitária**.

Não podemos, portanto, acentuar dicotomias entre o “velho” e o “novo” museu, entre a “tradicional” e a “nova” Museologia, pois estaremos perdendo a capacidade de compreender a capilaridade do fenômeno do museu, e a grande abrangência do campo de ação da Museologia. O currículo deve rever esta posição dicotômica, possibilitando ao aluno uma visão harmoniosa e integrada, percebendo, sem reducionismos, a contribuição dos vários movimentos que marcaram a Museologia nas últimas décadas.

O crescimento da Museologia no Brasil – outra preocupação pautada na atual reforma curricular –, pode ser demonstrado no próprio surgimento de novos cursos de formação. Durante quase quarenta anos o Brasil contou com apenas um único curso de formação na área, iniciado no Museu Histórico Nacional, em 1932, e transformado na atual Escola de Museologia da UNIRIO. No final dos anos de 1960 e durante a década de 1970, surgiram mais dois Cursos de Museologia: o primeiro, na Universidade Federal da Bahia, ainda hoje

existente; o segundo, nas Faculdades Integradas Estácio de Sá, atualmente desativado. Somente nos últimos dois anos, vimos surgir no país quatro novos cursos de graduação em Museologia, diversos cursos técnicos e um de Pós-Graduação, o já citado **Mestrado em Museologia e Patrimônio**, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da UNIRIO. Existem ainda, em andamento, vários outros projetos de graduações em Museologia: no Distrito Federal e nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pará e Acre.

A expansão da Museologia e dos museus como fenômenos locais foi prenunciado na paradigmática **Mesa-Redonda de Santiago do Chile** que formulou o conceito de **Museu Integral**, ou seja, uma instituição que se preocupa com o conjunto de problemas da sociedade e não serve mais exclusivamente aos domínios do passado, da coleta e da conservação de objetos extraídos de seu contexto original. Os conceitos de Museu Integral e Patrimônio Integral, já amplamente aplicados na última Reforma Curricular, implantada em 1997, foram apresentados no primeiro item das recomendações finais da Mesa Redonda de Santiago:

*"Um dos resultados mais importantes a que chegou a Mesa-Redonda foi a definição e proposição de um novo tipo de ação dos museus: o **museu integral, destinado a proporcionar à comunidade uma visão de conjunto do seu meio material e cultural.**"²²(grifos nossos)*

Nas décadas de 1970 e de 1980, novas experiências levaram museólogos e profissionais de museus pelo mundo a considerar a existência de uma **Nova Museologia**, fundamentada no fortalecimento da função social dos museus e no crescimento da Museologia como campo de conhecimento. Este movimento foi acionado internacionalmente pela já citada **Mesa de Santiago**, em 1972. No conjunto de princípios e práticas desta **Nova Museologia**,

²² **Mesa Redonda de Santiago do Chile.** Cadernos de Sociomuseologia.nº15 – 1999. p.114

estava a valorização das iniciativas comunitárias, do patrimônio local e do território como “objeto”, evitando tratar a cultura como um fenômeno plasmado e impessoal.

Atualmente, no campo das políticas públicas, os museus conquistaram espaço. Em todos os níveis e esferas de governo os museus têm recebido apoio objetivo, contrastando com épocas anteriores, onde eram sinônimos de abandono e de estagnação. Destacam-se, também, os novos canais de fomento aos museus, abertos por estatais, fundações de amparo à pesquisa, empresas públicas e privadas. Este contexto de mudanças sócio-políticas e econômicas repercutiu nas instituições museológicas estabelecendo um perfil de transformações conceituais e operacionais já preconizadas pela **Declaração de Caracas** que, ao apontar novos rumos aos museus latino-americanos, exorta-os a *“abrir caminhos de relação entre o museu e os dirigentes políticos para sua compreensão e compromisso com a ação do museu.”*²³

Estas recomendações vão ao encontro da realidade e do contexto atual dos museus brasileiros. Nos últimos anos, o nosso universo museológico assistiu à criação do **Sistema Brasileiro de Museus**, à implantação do **Cadastro Nacional de Museus** e à elaboração do **Projeto-Lei de Estatuto dos Museus do Brasil**, encaminhado à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Paralelamente a estas conquistas, implementou-se a revitalização de museus em todo o país através da criação de mecanismos inéditos de financiamento, inclusive de editais públicos. Além disso, depois de várias décadas sem provimento oficial para cargos de museólogos, foram promovidos vários concursos públicos na área de Museologia. De todas estas iniciativas, de grande relevância para toda a classe museológica, destacamos, especialmente, o projeto de criação do **Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM**, já aprovado pelo Ministério do Planejamento, e

²³ **Declaração de Caracas.** Cadernos de Sociomuseologia. nº 15 – 1999. p.247

cuja implantação significará um grande avanço estratégico, conceitual e político para a afirmação dos museus e da Museologia em nosso país.

Estes avanços consolidaram e ampliaram substancialmente as atividades museológicas que assumiram maior visibilidade, **aumentando o nível de exigência do exercício profissional do museólogo**. Por outro lado, a qualificação profissional está diretamente atrelada ao ensino oferecido pelos cursos de graduação em Museologia, que assumem um papel de **grande responsabilidade** neste campo. Isto configura uma contribuição fundamental na formação e no processo de profissionalização do futuro museólogo. Para contemplar os princípios de integração e interação social, a Museologia, inclusive na sua formação/profissionalização tem que tornar-se essencialmente interdisciplinar, sobretudo no que se refere aos novos métodos de informação e comunicação. Estas premissas foram preconizadas pela **Declaração de Québec** que propôs à Museologia a incorporação de todos os meios de desenvolvimento possíveis para melhor atuar no contexto social.

*"Para atingir este objetivo e integrar as populações na sua ação, a Museologia utiliza-se cada vez mais da **interdisciplinaridade**, de métodos contemporâneos de comunicação comuns ao conjunto da ação cultural e igualmente dos meios de gestão moderna que integram os seus usuários."*²⁴

A **Declaração de Caracas**, ao tratar dos museus e de seus recursos humanos, reafirma e enfatiza a importância do **caráter interdisciplinar**:

*"A **profissionalização do funcionário de museus** é uma **prioridade** que esta instituição deve encarar como premissa para contribuir para o desenvolvimento integral dos povos. Sua formação*

²⁴ **Declaração de Québec**. Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p.209-210

*deve capacitá-lo para desempenhar a tarefa **interdisciplinar** própria do museu atual, ao mesmo tempo que lhe conceda os elementos indispensáveis para exercer uma liderança social, uma gerência eficiente e uma comunicação adequada.”²⁵ (grifos nossos)*

Estas questões do ensino e da formação estão intrinsecamente ligadas à realidade contemporânea. A implementação de Políticas Públicas Culturais e as demandas do mercado de trabalho compatibilizaram-se e reconheceram a relevância do conceito de Patrimônio Integral. Houve, conseqüentemente, o desenvolvimento dos pilares fundamentais que definem as funções dos museus e, por extensão, delimitam a atuação dos museólogos:

- **Preservação**, voltada ao princípio da conservação preventiva e das tecnologias contemporâneas ligadas ao acondicionamento/armazenamento do patrimônio musealizado;
- **Pesquisa**, sistema capaz de transformar o patrimônio em fonte de pesquisa/informação científica;
- **Comunicação**, valorização do patrimônio musealizado como linguagem a ser apropriada/decodificada por um público cada vez mais diversificado, através de ações educativas, exposições etc.

Finalmente, podemos afirmar que a nova proposta curricular preocupa-se em integrar o Curso de Graduação em Museologia da UNIRIO ao atual momento da Museologia como campo teórico – digeridas e processadas as relevantes contribuições internacionais e a criatividade museal brasileira –, bem como às novas possibilidades do museu, enquanto espaço de construção de relações simbólicas, de disputa, de conflitos, de afirmação e de construção identitária. O mérito do novo conjunto disciplinar está não

²⁵ **Declaração de Caracas.** Cadernos de Sociomuseologia. nº 15 – 1999. p.245

apenas em possibilitar ao aluno a percepção do complexo mundo onde deverá atuar, mas encorajá-lo a criar novos espaços de atuação, ocupar novas dimensões dentro do conjunto das ciências humanas e sociais.

6- JUSTIFICATIVA

A Escola de Museologia, prestes a completar 75 anos de existência, dos quais 27 anos incorporada à estrutura Universitária da UNIRIO, é reconhecida nacionalmente como referência na formação. A recente implementação de Políticas Culturais através de um projeto voltado especificamente para a área dos museus, fenômeno praticamente inédito no Brasil, além de impulsionar um movimento de criação e reorganização de instituições museológicas em todo o país, despertou, conseqüentemente, uma grande preocupação com os cursos de Museologia. **Isto aumenta a responsabilidade e o compromisso de nossa Universidade e dos professores da Escola de Museologia com a qualidade do ensino.**

A última grande reforma na grade curricular do Curso de Museologia foi implantada em 1997/1º. O Projeto, coordenado pela Profª. Tereza Scheiner, foi elaborado entre novembro de 1995 e agosto de 1996, tendo representado um importante marco no contexto das transformações curriculares, na medida em que possibilitou uma formação compatível com os novos sistemas de pensamento. O Projeto desta Reforma compreendeu a Museologia como *"ciência ou disciplina científica, cujo campo de atuação é o Real"*²⁶ e teve como fundamentação teórica *"a abordagem holista , sintonizada com os novos paradigmas da ciência universal e onde o Museu é percebido a partir da relação entre Natureza, Homem, Cultura e Sociedade"*²⁷. Enfatizou-se, como perfil profissional, um museólogo consciente politicamente e qualificado

"para assumir seu papel como um intelectual que pense a Museologia em suas diversas relações com o Real, sabendo identificar, no mundo à sua volta, quais as referências que

²⁶ SCHEINER, Tereza C. M. & PANTIGOSO, Maria Gabriella. **Projeto de Reformulação Curricular**. Escola de Museologia / CCH / UNIRIO, 1995-1996. p. 2

²⁷ Idem, Ibidem, p.2

*necessitam ser musealizadas. Este profissional deverá entender conjuntos naturais e culturais como referências e coleções como sistemas de semelhanças e dissemelhanças, sendo capaz, a partir dos mesmos, de elaborar um discurso específico – a linguagem museológica, em síntese lógica de outros discursos de comunicação.*²⁸

A conscientização e o desempenho deste museólogo deveriam estar sintonizados com as transformações tecnológicas e as inúmeras opções e oportunidades de atuação no mercado de trabalho: *"é fundamental preparar para a vida, para a geração do novo, para a inserção do profissional num mercado em mudança permanente e altamente competitivo – um profissional consciente de seus direitos, deveres, limites e possibilidades."*²⁹

A despeito das vantagens apresentadas nesta última Reforma e materializadas no currículo vigente, possibilitando grandes avanços na formação do museólogo, devemos considerar os profundos impactos ocorridos na Museologia nos últimos anos, decorrentes, especialmente, de sua consolidação como campo disciplinar. Isto resultou do esforço de museólogos e profissionais de museus em todo o mundo, provocando também uma alteração significativa do papel dos museus na sociedade contemporânea. Evidentemente, tais transformações modificaram o espectro de atuação do museólogo, levando os cursos ligados à formação a considerarem as necessidades demandadas pelo novo mercado de trabalho. Esta realidade sintoniza-se com as orientações curriculares do próprio Ministério da Educação que recomendam aos cursos de graduação *"preparar o futuro graduando para enfrentar os desafios das **rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional**"*³⁰ (grifos nossos). Sobre esta questão, consideramos fundamental que a

²⁸ Idem, Ibidem, p.2

²⁹ Idem, Ibidem, p.3

³⁰ **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação** (Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997), p.2

preparação do museólogo deva atender não somente às exigências do mercado, como também influenciar na sua nova configuração.

Passados praticamente dez anos desta importante Reformulação Curricular e superadas as questões conceituais que minimizavam a real compreensão do *fenômeno museológico* e a efetiva atuação do museólogo, tornou-se premente uma nova avaliação do Curso. Mesmo porque, ocorreu uma série de mudanças nos setores públicos que lidam diretamente com políticas culturais e com a atuação dos museus, valorizando e impulsionando, significativamente, a atuação do museólogo. Estas novas demandas aumentaram a competitividade, exigindo um museólogo cada vez mais qualificado para o exercício profissional efetivo. Isto repercute diretamente na formação, ou seja, nas matrizes curriculares e em toda a estrutura de formação dos Cursos de Museologia.

As transformações no universo dos museus, apontadas anteriormente, tem sensibilizado nossos alunos e museólogos egressos das turmas dos últimos anos, seja através de estágios em museus e instituições culturais, da participação ativa em congressos, seminários e outros eventos ou mesmo, recém-formados, trabalhando como profissionais. A multiplicação de convênios e parcerias firmadas entre a UNIRIO e várias entidades de Cultura e Patrimônio, sobretudo ligadas ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, têm possibilitado inúmeros estágios aos discentes do Curso de Museologia. Os concursos para suprir vaga de museólogos, promovidos em instituições culturais públicas como o IPHAN, a Fundação Oswaldo Cruz e a Fundação Joaquim Nabuco, para citar as mais importantes no âmbito nacional, ampliaram consideravelmente as expectativas de trabalho.

O engajamento dos graduandos através de estágios ou da participação em eventos culturais, sobretudo na área dos museus, favoreceu o amadurecimento de uma visão realista em relação a algumas carências e defasagens do nosso Curso. Isto decorre não

somente da insuficiência de conteúdos ou de disciplinas eminentemente práticas, mas também da deficiência da estrutura laboratorial que atende ao Curso de Museologia.

Essas deficiências atingem diretamente a atuação do profissional, e não ocorrem somente no âmbito da UNIRIO, afetando também os poucos cursos de Museologia existentes no país, indicando uma necessidade clara de alteração. Isto pode ser constatado nas estratégias propostas pela **Política Nacional de Museus**, através do eixo temático **Programa de Formação e Capacitação na Área da Museologia**. Elaborado pelo Ministério da Cultura, este Programa exorta os cursos de graduação em Museologia a adequarem seus currículos às expectativas da atuação profissional, sugerindo "*(...) que procedam a uma reestruturação dos seus currículos, **adequando-os às necessidades do mercado de trabalho**, em cada região do país, e aos avanços teórico-metodológicos da Museologia, na contemporaneidade;*"³¹ (grifos nossos).

Em síntese, todos os indicadores apontam para uma necessária reavaliação curricular que possa traduzir os anseios tanto da comunidade acadêmica quanto dos setores representativos da sociedade ligados à atividade museológica, em consonância com a própria política do Ministério da Educação e Desporto e, especialmente, desta Universidade.

³¹ **Programa de Formação e Capacitação na Área da Museologia** (Eixo Programático nº03, Ministério da Cultura, Brasília – DF, maio de 2003) s/p.

7- OBJETIVOS

7.1- GERAL

- Possibilitar aos graduandos uma sólida formação estruturada no Campo da Museologia, **conciliando e equilibrando ensino geral, específico e aplicado**;

7.2- ESPECÍFICOS

- Qualificar profissionais capazes de **pensar e compreender** os princípios teóricos que demarcam o campo de conhecimento da Museologia;
- Compatibilizar a formação específica no campo da Museologia com uma **sólida formação geral**, amparada na interdisciplinaridade dos campos da **Antropologia**, da **Sociologia**, da **Filosofia**, da **Metodologia da Pesquisa**, da **Ciência da Informação** e das **Ciências Naturais**, algumas de caráter eminentemente propedêutico, e enfatizando, sobretudo, dois pilares fundamentais: a **História** e a **Arte**;
- Consolidar as relações do campo da Museologia com áreas complementares e referenciais como **Memória** e **Patrimônio (nas suas dimensões cultural e natural)**;
- Incentivar a produção de **Pesquisa** através da elaboração de projetos apresentados no âmbito da UNIRIO e de instituições de fomento;
- Preparar profissionais para atuar com criatividade e competência;
- Qualificar profissionais capazes de compreender o **Museu** e a **Museologia** enquanto **instâncias de cidadania e inclusão social**;

- Investir na formação específica dos futuros museólogos, ampliando o oferecimento de disciplinas de Museologia;
- Possibilitar aos profissionais o domínio das novas tecnologias através de uma estrutura laboratorial, integrada, considerando-se as funções básicas de **Preservação, Pesquisa e Comunicação**;
- Promover a integração dos Cursos de Graduação da UNIRIO, em particular com as outras Escolas do Centro de Ciências Humanas e Sociais;
- Ampliar os **estudos teóricos** nas áreas de **Museologia, Patrimônio e Memória**, estimulando o aluno a buscar aprofundamento no âmbito da pós-graduação;
- Promover a integração **ensino, pesquisa e extensão**.

8- A NOVA PROPOSTA CURRICULAR

8.1- APRESENTAÇÃO DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS

A nova Matriz Curricular do Curso de Museologia está estruturada em cinco **eixos programáticos**, correspondendo aos conteúdos de formação específica e geral:

1- ESTUDOS GERAIS, relativos às disciplinas básicas, algumas de caráter propedêutico, constantes da formação geral e ligadas às várias áreas de conhecimento do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Este eixo tem objetivo fundamental e integrar o estudo da Museologia a um amplo campo interdisciplinar.

2- MUSEOLOGIA ESPECÍFICA, relativa às disciplinas de conteúdos teóricos e práticos, mas predominantemente ligadas à prática, ou seja, à Museografia.

3- MUSEOLOGIA APLICADA, refere-se, basicamente, às disciplinas que auxiliam na Pesquisa Museológica e dão suporte ao processamento técnico de acervos.

4- MUSEOLOGIA GERAL, correspondendo basicamente às disciplinas de Teoria Museológica.

5- PESQUISA, eixo programático concernente às disciplinas que instrumentalizam os métodos de pesquisa científica, orientando o graduando e oferecendo-lhe subsídios aos trabalhos monográficos, inclusive ao Trabalho de Conclusão de Curso. Além de primordial à Museologia, este eixo contribui para a cientificidade de sua consolidação teórica.

O corpo de disciplinas obrigatórias e optativas foi pensado a partir de uma visão sistêmica, em que a articulação dos eixos norteou a alteração de disciplinas, a criação de outras e, especialmente, a inter-relação entre a Museologia e as outras áreas de conhecimento.

Neste sentido, o Projeto de Reformulação Curricular para o Curso de Museologia tem como propostas principais a consolidação das importantes conquistas teóricas e conceituais recentes, a implementação de disciplinas de conhecimento aplicado e a compatibilização desta nova matriz curricular com as mudanças ocorridas no universo dos museus, atendendo, assim, às expectativas dos professores e, em especial, às reivindicações dos alunos.

Em síntese, esta reformulação busca o fortalecimento do Curso de Graduação, e conseqüentemente da própria formação do museólogo, tornando-o um profissional apto para o desenvolvimento de suas atividades e plenamente qualificado para continuar a desenvolver seus estudos em programas de Pós-Graduação, sobretudo nas áreas específicas da Museologia, do Patrimônio e da Memória.

A Nova Matriz Curricular em termo de fluxograma foi estruturada a partir da seguinte estratégia:

- Concentração nos primeiros períodos das disciplinas de conteúdo geral e de caráter especificamente propedêutico;
- Remanejamento para o primeiro período das disciplinas de conteúdo específico, despertando nos ingressantes o interesse e o contato imediato com o campo da Museologia;
- Ampliação das disciplinas de teoria museológica;
- Ênfase na relação intrínseca da Museologia com o **Patrimônio Cultural e Natural**;
- Implantação de uma disciplina de **Patrimônio Natural**;
- Ampliação da carga horária das disciplinas de **Documentação** e de **Preservação**;
- Criação de uma disciplina específica de **Reserva Técnica**;
- Implementação de conteúdos de **Patrimônio Intangível, Deontologia, Gestão, Plano Museológico, Políticas Culturais e Segurança**;

- Retomada de disciplinas específicas de **Arquitetura** e **Educação em Museus**, em caráter obrigatório;
- Consolidação da oferta de disciplinas de Teoria Museológica a partir do 1º período e de disciplinas predominantemente práticas a partir do 4º período;
- Consolidação do oferecimento paralelo de disciplinas de Museologia geral, específica e aplicada, constituindo um bloco compacto que acentua-se a partir do 3º período;
- Consolidação das disciplinas de **História** e **Arte**, esta última, numa perspectiva de História da Cultura, enfatizando as relações com a **Cultura**, a **Memória**, o **Patrimônio** e a **Museologia**;
- Reconfiguração das disciplinas de Antropologia, com ênfase no conceito de cultura: **Antropologia Cultural** e **Antropologia Cultural no Brasil**;
- Implantação de uma disciplina com conteúdos que enfatizem as especificidades antropológicas da Cultura Material e sua relação com os Museus: **Antropologia dos Museus**;
- Manutenção da Exposição Curricular no 7º período, com a opção de uma outra ação museológica;
- Remanejamento para o 7º período parte da carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso para que possa haver um prévio amadurecimento do Projeto de Pesquisa, bem como para tornar mais viáveis os prazos estabelecidos pela Universidade para a entrega do trabalho final;
- Ampliação do oferecimento de disciplinas optativas, com ênfase na área de Museologia Aplicada a Acervos e de Conservação;
- Reconfiguração e ampliação das disciplinas optativas, sobretudo aquelas oferecidas pelos Departamentos que compõem o CCH;
- Incentivo à atuação dos alunos em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a participação em

atividades complementares, no âmbito interno e externo da Universidade;

- Criação de uma disciplina de seminário integrando todo o corpo docente e discente da Escola de Museologia, para debater questões relativas aos museus na contemporaneidade e à importância do desenvolvimento de pesquisa no âmbito da Museologia.

8.2- QUADRO ATUAL DE DISCIPLINAS (CURRÍCULO VIGENTE)

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRÁT.	CH. TOTAL	CR. TEÓR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.	TIPO
HEM 0047	MUSEUS NO MUNDO CONTEMPORANEO	1º	30	-	30	2	-	2	-	Obrigatória
HTD 0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
HFC 0055/1	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
HFC 0060	ANTROPOLOGIA I	1º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
HFC 0057	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
SCN 0081	ECOLOGIA GERAL	1º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória
SCN 0083	BIOGEOGRAFIA	1º	45	-	45	3	-	3	-	Obrigatória
SCN 0082	PALEONTOLOGIA	1º	30	30	60	2	1	3	-	Optativa
HEM 0045	PALEOGRAFIA	1º	45	-	45	3	-	3	-	Optativa
	TERMINOLOGIA E REDAÇÃO TÉCNICO-VERNÁCULA I	1º	30	30	60	2	1	3	-	Eletiva
HEM 0006	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	2º	45	-	45	3	-	3		Obrigatória
HTD 0048	REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	45	-	45	3	-	3		Obrigatória
HFC 0056/1	EPISTEMOLOGIA	2º	45	-	45	3	-	3	Introdução à Filosofia	Obrigatória
HHI 0010	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO I	2º	60	-	60	4	-	4	-	Obrigatória

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRÁT.	CH. TOTAL	CR. TEÓR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ- REQ.	TIPO
HEM 0021	SENTIDO E FORMA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA I	2º	60	-	60	4	-	4		Obrigatóri a
HFC 0002	ARQUEOLOGIA GERAL	2º	45	-	45	3	-	3		Obrigatóri a
HEM 0054	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I	2º	60	-	60	4	-	4		Optativa
HFC 0040	FILOSOFIA CRÍTICA DA CULTURA	2º	45	-	45	3	-	3		Optativa
HTD 0042	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DOCUMENTAIS E CULTURAIS I	2º	30	30	60	2	1	3		Eletiva
HTD 0042	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	2º	30	30	60	2	1	3		Eletiva
HEM 0012	MUSEOLOGIA I	3º	45	-	45	3	-	3	Introduç ão a Museolog ia	Obrigatóri a
HEM 0008	MUSEOGRAFIA I	3º	30	30	60	2	1	3	Introduç ão a Museolog ia	Obrigatóri a
HFC 0005	ANTROPOLOGIA II	3º	45	-	45	3	-	3	Antropol ogia I	Obrigatóri a
HHI 0026	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO II	3º	45	-	45	3	-	3		Obrigatóri a
HHI 0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	3º	60	-	60	4	-	4		Obrigatóri a
HEM 0022	SENTIDO E FORMA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA II	3º	45	-	45	3	-	3	Sentido e Forma na Prod. Artística I	Obrigatóri a

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRÁT.	CH. TOTAL	CR. TEÓR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ- REQ.	TIPO
HEM 0055	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II	3º	60	-	60	4	-	4		Optativa
HFC 0058	ARQUEOLOGIA PRÉ- HISPÂNICA E BRASILEIRA	3º	45	-	45	3	-	3		Optativa
HTD 0047	PRODUÇÃO DE DADOS E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	3º	45	-	45	3	-	3		Optativa
HTD 0043	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DOCUMENTAIS E CULTURAIS II	3º	30	30	60	2	1	3		Eletiva
HFC 0013	HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO LITERÁRIAS	3º	45	-	45	3	-	3		Eletiva
HEM 0013	MUSEOLOGIA II	4º	60	-	60	4	-	4		Obrigatória
HEM 0016	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS	4º	60	30	90	5	4	1	Museologia I	Obrigatória
HFC 0054	SOCIOLOGIA GERAL	4º	45	-	45	3	-	3		Obrigatória
HFC 0006	ANTROPOLOGIA III	4º	45	-	45	3	-	3	Antropologias I	Obrigatória
HFI 0028	HISTÓRIA DO BRASIL II	4º	60	-	60	4	-	4		Obrigatória
HEM 0023	SENTIDO E FORMA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA III	4º	45	-	45	3	-	3	Sentido e Forma na Prod. Artística II	Obrigatória
HEM 0018	PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL I	4º	45	-	45	3	-	3	Sentido e Forma na Prod. Artística	Obrigatória

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRÁT.	CH. TOTAL	CR. TEÓR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	II PRÉ-REQ.	TIPO
HEM 0073	NUMISMÁTICA	4º	60	-	60	4	-	4		Optativa
HEM 0056	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III	4º	60	-	60	4	-	4		Optativa
HEM 0062	PRÁTICA EM MUSEUS I	4º	-	60	60	-	2	2		Optativa
HTD 0044	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DOCUMENTAIS E CULTURAIS III	4º	30	30	60	2	1	3		Eletiva
HDI 0012	PRINCÍPIOS GERAIS DA APRENDIZAGEM	4º	45	-	45	3	-	3		Eletiva
HEM 0009	MUSEOGRAFIA II	5º	30	60	90	2	2	4	Museologia II	Obrigatória
HEM 0048	COMUNICAÇÃO EM MUSEUS I	5º	60	-	60	4	-	4	Museologia II	Obrigatória
HHI 0027	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO III	5º	45	-	45	3	-	3		Obrigatória
HHI 0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	5º	60	-	60	4	-	4		Obrigatória
HEM 0024	ARTE NO SÉCULO XX	5º	45	-	45	3	-	3	Sentido e Forma na Prod. Artística III	Obrigatória
HEM 0019	PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL II	5º	45	-	45	3	-	3	Sentido e Forma na Prod. Artística III e Prod. Artística no Brasil	Obrigatória

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRÁT.	CH. TOTAL	CR. TEÓR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	I PRÉ-REQ.	TIPO
HEM 0052	ILUMINAÇÃO EM MUSEUS	5º	45	-	45	3	-	3		Optativa
HEM 0057	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV	5º	60	-	45	3	-	3		Optativa
HEM 0063	PRÁTICA EM MUSEUS II	5º	-	60	60	-	2	2		Optativa
ACG 0041	RECURSOS CENOGRÁFICOS APLICADOS A EXPOSIÇÕES	5º	60	-	60	4	-	4		Eletiva
HFE 0039/1	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	5º	45	-	45	3	-	3		Eletiva
HEM 0014	MUSEOLOGIA III	6º	45	-	45	3	-	3		Obrigatória
HEM 0010	MUSEOGRAFIA III	6º	30	60	90	2	2	4	Museografia II	Obrigatória
HEM 0049	COMUNICAÇÃO EM MUSEUS II	6º	45	-	45	3	-	3		Obrigatória
HFC 0007	ANTROPOLOGIA IV	6º	45	-	45	3	-	3	Antropologia I	Obrigatória
HHI 0009	CULTURA E SOCIEDADE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	6º	30	-	30	2	-	2	História da Civilização II e História do Brasil III	Obrigatória
HEM 0020	PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL III	6º	45	-	45	3	-	3	Prod. Artística no Brasil II e Arte no Século XX	Obrigatória

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRÁT.	CH. TOTAL	CR. TEÓR.	CR. PRAT.	CR. TOTA L	PRÉ- REQ.	TIPO
HEM 0058	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V	6º	60	-	60	4	-	4		Optativa
HEM 0064	PRÁTICA EM MUSEUS III	6º	-	60	60	-	2	2		Optativa
HEM 0060	SEMINÁRIO - ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS	6º	30	-	30	2	-	2		Optativa
HEM 0061	COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA A MUSEOLOGIA	6º	-	30	30	-	1	1		Eletiva
HTD 0045	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DOCUMENTAIS E CULTURAIS IV	6º	30	30	60	2	1	3		Eletiva
HEM 0015	MUSEOLOGIA IV	7º	60	-	60	4	-	4	Museogr afia III	Obrigatóri a
HEM 0011	MUSEOGRAFIA IV	7º	-	90	90	-	3	3	Museolog ia III e Museogr afia III	Obrigatóri a
HEM 0050	COMUNICAÇÃO EM MUSEUS III	7º	30	60	90	2	2	4		Obrigatóri a
HEM 0007	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	7º	30	30	60	2	1	3		Obrigatóri a
HEM 0059	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI	7º	45	-	45	3	-	3		Optativa
HEM 0065	PRÁTICA EM MUSEUS IV	7º	-	60	60	-	2	2		Optativa
HEM 0053	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	7º	30	-	30	2	-	2		Optativa
HDI 0055/1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	7º	30	-	30	2	-	2		Eletiva

CÓD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRÁT.	CH. TOTAL	CR. TEÓR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ- REQ.	TIPO
TME 0018	ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	7º	45	-	45	3	-	3		Eletiva
HEM 0028	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	15	240	255	1	8	9		Obrigatóri a
HEM 0051	PESQUISA MUSEOLÓGICA - MONOGRAFIA	8º	-	90	90	-	3	3		Obrigatóri a
HEM 0027	ORIENTAÇÃO À MONOGRAFIA	8º	30	-	30	2	-	2		Obrigatóri a

8.3- PROPOSTA DE REFORMA CURRICULAR

8.3.1- DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
HTD0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	60	-	60	4	-	4	-
SCN0081	ECOLOGIA GERAL	1º	45	-	45	3	-	3	-
	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0057	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0065	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA I	2º	60	-	60	4	-	4	Introdução à Museologia

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HTD0048	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60	-	60	2	1	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	2º	45	-	45	3	-	3	
	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60	-	60	4	-	4	-
	FUNDAMENTOS DA GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	2º	45	-	45	3	-	3	Ecologia Geral
HFC0002	ARQUEOLOGIA GERAL	2º	30	30	60	2	1	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0076	EPISTEMOLOGIA	2º	60	-	60	4	-	4	Introdução à Filosofia
HEM	MUSEOLOGIA II	3º	60	-	60	4	-	4	Museologia I
HFC	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	3º	30	30	60	2	1	3	Análise da Informação

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	3º	30	30	60	2	1	3	Museologia e Preservação I
	PATRIMÔNIO NATURAL	3º	30	30	60	2	1	3	Fundamentos da Geologia e Paleontologia
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental I
HEM	MUSEOLOGIA III	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia II
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Comunicação I
HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	4º	-	60	60	-	2	2	Informação e Documentação Museológica I
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	4º	30	30	60	2	1	3	Museologia e Preservação II
HHI0127	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Arte Ocidental II
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental II
HEM	MUSEOLOGIA IV	5º	60		60	4	-	4	Museologia III

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	5º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Comunicação II
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Preservação III
HHI0115	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	3º	60	-	60	4	-	4	-
HHI0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Arte Ocidental III
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental III e Museologia e Arte Brasileira I
HEM	MUSEOLOGIA V	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	6º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Comunicação III
HEM	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	6º	45	-	45	3	-	3	-

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	SEMINÁRIO: MUSEUS, MUSEOLOGIA E PESQUISA NA CONTEMPORANEIDADE	6º	15	30	45	1	1	2	-
HHI0028	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	6º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental IV e Museologia e Arte Brasileira II
HEM	MUSEOLOGIA VI	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO V	7º	30	60	90	2	2	4	Museologia e Comunicação IV
HEM	GESTÃO DE MUSEUS E ADMINISTRAÇÃO DE COLEÇÕES	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	45	-	45	1	1	2	Metodologia da Pesquisa Aplicada a Museologia
HEM	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45	-	45	3	-	3	-
HHI0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60	-	60	4	-	4	-

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	15	30	45	1	1	2	Trabalho de Conclusão de Curso I
HEM	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	15	240	255	1	8	9	Museologia IV e Museologia V, Museologia e Comunicação V, Informação e Documentação Museológica II, Museologia e Preservação IV

8.3.2- DISCIPLINAS OPTATIVAS / DEPM

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I	1º	45	-	45	3	-	3
HEM	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II	2º	60	-	60	4	-	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	3º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	30	60	90	2	2	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS I	3º	30	60	90	2	2	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV	4º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	4º	45	-	45	3	-	3
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS II	4º	30	60	90	2	2	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V	5º	60	-	60	4	-	4
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	5º	45	-	45	3	-	3
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS III	5º	30	60	90	2	2	4
HEM	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	5º	45	-	45	3	-	3
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	6º	45	-	45	3	-	3
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS IV	6º	30	60	90	4	-	4
HEM	CONSERVAÇÃO DE ACERVOS CIENTÍFICOS	6º	60	-	60	4	-	4
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	7º	45	-	45	3	-	3
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS V	7º	30	60	90	2	2	4
HEM	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	7º	30	-	30	2	-	2

8.3.3- DISCIPLINAS OPTATIVAS – DEPTºS QUE ATENDEM À ESCOLA DE MUSEOLOGIA

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL
HEA 0025	PALEOGRAFIA	0º	30	30	60	2	1	3
HEA 0008	DIPLOMÁTICA	1º	30	30	60	2	1	3
HEA0037	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS	4º	60	-	60	4	-	4
HEA0040	RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	5º	30	30	60	2	1	3
HFC	ADMINISTRAÇÃO I	2º	60		60	4		4
HFC	ADMINISTRAÇÃO II	3º	60		60	4		4
HFC	FILOSOFIA DA CULTURA	2º	60		60	4		4
HFC0009	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	6º	30	30	60	2	1	3
HFC	ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	4º	30	30	60	2	1	3
HFC	EDITORACÃO	6º	30	30	60	2	1	3
HFC0079	ESTÉTICA	3º	60		60	4		4
HFC0077	ÉTICA	4º	60		60	4		4
HFC0011	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIAS LITERÁRIAS I	4º	60		60	4		4
HFC0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIAS LITERÁRIAS II	5º	60		60	4		4
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA A	6º	60		60	4		4
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA B	7º	60		60	4		4
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS	6º	60		60	4		4
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS	7º	60		60	4		4
HTD0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	1º	30	30	60	2	1	3
HTD0050	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	2º	30	30	60	2	1	3
HTD0054	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	3º	60		60	4		4
HTD0053	INTRODUÇÃO À DOCUMENTAÇÃO	3º	60		60	4		4
HTD0060	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4º	45		45	3		3

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH TEÓR.	CH PRÁT	CH TOTAL	CRÉD. TEÓR.	CRÉD. PRÁT.	CRÉD. TOTAL
HTD0055	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS	5º	30	30	60	2	1	3
DCN	PALEONTOLOGIA GERAL	4º	60		60	4		4
	BIOGEOGRAFIA	3º	45		45	3		3
HHI0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	6º	60		60	4		4
HHI0064	TÓP.ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	1º	45		45	1	1	2
HHI0065	TOP. ESP. EM HIST. ANTIGA	2º	45		45	3		3
HHI0066	TÓP.ESP.EM HIST.MEDIEVAL	3º	45		45	3		3
HHI0070	TOP. ESP. EM HIST. DA AMÉRICA	4º	45		45	3		3
HHI0081	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	7º	60		60	4		4
HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	5º	60		60	4		4
HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	4º	60		60	4		4

8.3.4- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PRIMEIRO PERÍODO

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HEM	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	45 H	03 (3t)

EMENTA:

Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu e da Museologia disciplinar/científica até a metade do século XX, pontuando o caso brasileiro. Compreensão do museu como manifestação/expressão socialmente consolidada e seus objetos/coleções como recorte intencional sobre o real.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	45 H	03 (3t)

EMENTA:

Introdução aos conceitos de Patrimônio – compreendendo sua dimensão cultural e natural – e de Memória, aplicados à formação histórica e atuação dos museus e à construção da Museologia científica/disciplinar.

Código HFC0067	Disciplina ANTROPOLOGIA CULTURAL	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4t)
-------------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

A Antropologia Cultural no quadro das Ciências Humanas. Diferenças entre Antropologia Física ou Biológica e Antropologia Cultural / Etnologia. Raça versus Cultura. A noção de diversidade cultural. O método de etnografia. Identidade, subjetividade e alteridade. Teorias e pesquisa antropológicas contemporâneas.

Código HFC0065	Disciplina INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4t)
-------------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Introdução ao pensamento filosófico através de seus principais temas, vertentes e disciplinas; periodização histórica da Filosofia.

Código HFC	Disciplina METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4t)
---------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

O saber científico e o saber do senso comum. A pesquisa científica: a questão, a hipótese, a argumentação. Tipos de pesquisas: quanto à sua natureza e quanto ao tipo de dados. Instrumentos utilizados. Tipos de análise. A elaboração e apresentação de um trabalho científico.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DPTD	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	60 H	04 (4t)

EMENTA:

Informação; Conceitos e Contextos; Teoria geral de sistema; Teoria da Informação; Outras teorias; Pressupostos históricos e teóricos sobre aspectos que interferem na produção, comunicação e absorção da Ciência, Tecnologia, Cultura e Arte, no seu conceito mais amplo e em áreas específicas de atuação (centros de informação e cultura); A Sociedade de informação e o processo de automação em museus, bibliotecas e arquivos: impactos e novas estruturas.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DCB	ECOLOGIA GERAL	45 H	03 (3T)

EMENTA:

A Biodiversidade: Os Grandes Grupos Animais e Vegetais. A Importância da Ecologia da Atualidade. Níveis de Organização Ecológica. A Estrutura e Funcionamento dos Ecossistemas. As Cadeias e As Teias Alimentares. O Fluxo de Energia e Ciclagem dos Nutrientes. A Dinâmica Populacional. As Comunidades. As Relações entre Seres Vivos. As Sucessões Ecológicas. Os Ecossistemas Terrestres e Aquáticos. A Conservação dos Recursos Naturais.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60 H	04 (4T)

EMENTA:

A natureza da sociedade. O surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. Conceitos sociológicos fundamentais de Comte, Marx, Weber e Durkheim. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura.

SEGUNDO PERÍODO

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA I	60 H	04 (4t)

EMENTA:

Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu e da museologia disciplinar/científica, da metade do século XX aos dias atuais, pontuando o caso brasileiro. Destaque dos principais marcos referenciais teóricos da Museologia.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	45 H	03 (3t)

EMENTA:

Conceitos de preservação, especialmente voltados às questões teóricas da conservação preventiva e corretiva (restauração); ética profissional na conservação/restauração, atuação do museólogo; legislação, cartas e recomendações nacionais e internacionais sobre preservação de bens culturais e naturais.

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4t)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Pré-História à Idade Média; Imperialismo europeu: os Museus do século XIX e a pilhagem de patrimônio; a problemática da repatriação de bens patrimoniais.

Código DPTD	Disciplina ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Compreensão da Teoria que fundamenta as Práticas e Técnicas de Registro; Catalogação; Classificação; Indexação de Acervos; Convergências e Divergências Técnicas e Terminológicas nas Áreas de Arquivo, Biblioteca e Museu.

Código HFC0076	Disciplina EPISTEMOLOGIA	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
-------------------	------------------------------------	-----------------------	--

EMENTA:

O problema do Conhecimento. As questões fundamentais do conhecimento científico: diferentes abordagens dos seus problemas teóricos e metodológicos. O desenvolvimento histórico-filosófico do conhecimento científico.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Vertentes da Antropologia Cultural no Brasil. Precursores e linhas de pesquisa. Antropologia nas sociedades tradicionais e nas sociedades complexas. Pesquisas de campo e etnografias no Brasil: Antropologia Urbana, Antropologia Indígena, Antropologia das Religiões, Antropologia e Sistemas Simbólicos, Antropologia e Memória Social.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DCB	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	45 H	03 (3T)

EMENTA:

O planeta Terra e sua origem. Minerais. Rochas: Ígneas, Metamórficas e Sedimentares. Estrutura interna da Terra. Deriva continental e tectônica de placas. O tempo Geológico e sua magnitude. Fósseis, as técnicas de preparação e coleta. Preservação das estruturas biogênicas e tipos de fossilização. Origem e desenvolvimento da vida. Importância e aplicação dos fósseis nos estudos evolutivos e paleo-ambientais.

TERCEIRO PERÍODO

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA II	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Teoria do objeto: desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, escolhas, materialidade/não-materialidade/virtualidade; Fato Museal. Semiologia e Museologia: objetos/coleções em museus e construção discursiva.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	45 H	03(3T)

EMENTA:

Museus e comunicação; Arquitetura de Museus: adaptação de espaços, cenografia, museus-casa, museus em prédios tombados, projetos de novos museus etc..

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	60 H	03 (2T e 1P)

EMENTA:

Acervos orgânicos e inorgânicos; Agentes Agressores; Degradação e Danos; as Especificidades de Materiais e Técnicas que Compõem os Acervos Materiais; Análise, Diagnóstico e Descrição do Estado de Conservação.

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Século XV ao XVIII: Renascimento / Maneirismo / Barroco / Rococó; Humanismo Renascentista; Resgate da Cultura Greco-Romana, Burguesia e Coleccionismo.

Código HFC	Disciplina ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
---------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Os museus como objeto da Antropologia. A Antropologia nos museus. A representação do "outro" e a construção da alteridade nos museus. O papel do antropólogo na formação e gestão das coleções museológicas. Museus etnográficos. Auto-representação do "outro" e novas experiências museológicas. Museus e movimentos sociais. Entre a construção da alteridade e auto-representação das culturas, um novo lugar: o profissional de museus como mediador.

Código DCB	Disciplina PATRIMÔNIO NATURAL	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (2T/1P)
---------------	---	-----------------------	---

EMENTA:

Conceitos de Natureza, Paisagem e Patrimônio Natural. Relação homem – natureza. Tipologia de Patrimônio Natural: ambiental, geológico e biológico. Patrimônio Integral. Ecomuseus. Patrimônio da Humanidade. Proteção e Conservação do Patrimônio Natural. Patrimônio Natural e o desenvolvimento local.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC0002	ARQUEOLOGIA GERAL	60 H	03 (2T/1P)

EMENTA:

Teoria e método da Arqueologia. Importância na análise da evidência científica e com o apoio à interpretação do desenvolvimento sócio-cultural da humanidade. Aplicações no trabalho em museus.

QUARTO PERÍODO

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA III	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Museus e Museologia no sistema das Ciências Naturais e Sociais. A tecnologia no museu e o museu como tecnologia. Relações entre museus, Museologia e o pensamento social brasileiro.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	60 H	03 (2T e 1P)

EMENTA:

A dimensão teórica e prática das funções de pesquisa desenvolvida pelo campo da Museologia no que tange ao processamento e à informação de acervos, em especial o âmbito da Documentação Museológica (coleções de objetos tangíveis e indicadores culturais intangíveis); enfocando as relações entre campos e disciplinas existentes na atualidade. Documento no Museu. Os padrões internacionais de Documentação Museológica. Vocabulários controlados. A relevância exposta no Código de Ética da Museologia. A terminologia e suas atividades correlatas.

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (2T e 1P)
----------------	---	-----------------------	---

EMENTA:

Arquitetura , equipamentos e montagem de laboratórios de conservação; Documentação e Conservação; Fichas Técnicas de Tratamento, Laudos, Pareceres e Relatórios; o *Courrier* e o *Condition Report* Planejamento e Gerenciamento de Projetos de Conservação, Segurança; Climatização e Controle Ambiental; Equipamentos e Instrumental de Conservação Preventiva e Segurança (a ser ministrada no NUPRECON)

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Museus e Comunicação; Estudo das metodologias de interpretação do real e sua adequação aos códigos de percepção das sociedades-alvo; Teorias da exposição.

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

O Século XIX e a primeira metade do século XX: Neoclassicismo / Romantismo / Realismo / Impressionismo / Pontilhismo / Precursores do Modernismo / Simbolismo / Fauvismo / Cubismo / Futurismo / Expressionismo / Construtivismo / Dadaísmo / Surrealismo.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Expressões artísticas/culturais das populações que ocupavam o atual território brasileiro em período anterior à dominação portuguesa; Período Colonial: Maneirismo / Barroco / Rococó; Religiosidade e Políticas de Dominação Colonial; Cidades Históricas e Monumentos Integrados; os Museus de Arte Sacra Colonial.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DH	HISTÓRIA MODERNA II	60 H	04 (4T)

EMENTA:

A ruptura do universalismo medieval; Humanismo, Renascimento e Reformas, expansão e conhecimento do mundo; estruturas da sociedade estamental; hierarquias, economia e demografia do Estado moderno: teorias e práticas do Estado Moderno; expansão demográfica, agrária e comercial; religião e sociedade, transformação e mudança na sociedade moderna: o racionalismo, a ilustração e o romantismo.

QUINTO PERÍODO

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA IV	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Museologia e Desenvolvimento Social. Panorama das experiências nacionais e internacionais no campo dos museus comunitários, ecomuseus, museus de território, dentre outras experiências análogas. Museu enquanto agência de desenvolvimento social e de promoção de uma consciência crítica, tendo aspectos ligados ao patrimônio tangível e intangível e à memória como vetores desse desenvolvimento e dessa consciência. Museus e Turismo e Museus e Desenvolvimento Sustentável.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	60 H	02 (2P)

EMENTA:

Prática da Documentação Museológica; Inventário; Ficha Catalográfica; Descrição de Acervos; Numeração e Marcação de Acervos (Laboratório de Reservas Técnicas)

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Planejamento de exposições. Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. Animação, design de exposições, elaboração de planta baixa e maquete.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Planejamento, organização e gestão de Reservas Técnicas; arquitetura e espacialidade; especificidades dos acervos; mobiliário e equipamentos; funcionalidade; reservas e público, reservas e pesquisa, climatização; higienização, acondicionamento, transportes e manuseio de acervos.

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
----------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Pós-Guerra à contemporaneidade: Abstracionismo Informal / Expressionismo Abstrato / Pop Art / Nouveau Realisme / Arte Minimalista / Arte Conceitual / Plasticidade contemporânea.

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Século XIX até a década de 1940: Academismo/Ecletismo/Art Nouveau/Art Déco/1º e 2º Modernismo; a Arte Acadêmica e o Projeto de Imaginário Nacional; o Positivismo e os Museus no século XIX; Neocolonial, Nacionalismo e Políticas de Preservação; Modernismo, Nacionalismo e Estado Novo; a Preservação e as contradições do Estado Novo; os primeiros Museus de Arte Moderna.

Código DH	Disciplina HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
--------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Transformações estruturas do Estado Moderno; Revoluções no Século XVIII e XIX; Expansão e crise da Sociedade Liberal; Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa e Fascismo; O mundo contemporâneo: mudanças, crises e revoluções; conflitos e perspectivas recentes.

Código DH	Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL I	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
--------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

A Europa e o Novo Mundo: descobrimento do Brasil. As estruturas da colonização: Sistema colonial e as estruturas de poder. Sociedade, Cultura e Ideologia. A emancipação política.

SEXTO PERÍODO

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA V	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	-----------------------------------	-----------------------	--

EMENTA:

Conceitos gerais do processo educativo nos museus e interfaces com a Museologia. Abordagem de metodologias aplicadas. Visitas a museus e instituições análogas.

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Planejamento de exposições ou projeto de ações museais. Desenvolvimento de atividades/ações no campo da comunicação museológica.

Código DEPM	Disciplina METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Método científico; metodologias de estudo; Elaboração do anteprojeto do Trabalho de Conclusão do Curso.

Código HEM	Disciplina SEMINÁRIO I: MUSEUS, MUSEOLOGIA E PESQUISA NA CONTEMPORANEIDADE	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 02 (1T e 1P)
---------------	--	-----------------------	---

EMENTA:

Seminário sobre conceitos e aplicabilidade da pesquisa no campo específico da Museologia e dos museus. Metodologias da Museologia. Estudos variados: política de aquisição, análise de público etc. Destinado obrigatoriamente aos alunos do sexto período, mas preferencialmente com a participação de todo corpo discente da Museologia. Coordenado por um professor do DEPM segundo critério estabelecido pelo Departamento e organizado pelos alunos. Diversidade e inclusão museal. Síntese dos elementos de Museologia geral tratados ao longo do curso

Código DH	Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL II	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
--------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

A organização e a consolidação do Estado Imperial. As transformações da Sociedade e a transição econômica. A invenção do Brasil: nacionalidade e modernização. O Brasil Republicano: imagens e política.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Década de 1950 até a atualidade; Concretismo e Neoconcretismo; Teoria do Não Objeto; a Questão da Manipulação da Obra de Arte; Abstracionismo Informal e Geométrico; a obra de Niemeyer; a Nova Figuração; os Influxos Pop; *Happenings* e Participação do Público; Geração 80; as Tendências atuais; os Museus de Arte Moderna e Contemporâneas; *Marchands*. Curadores e Galerias de Arte Contemporânea.

SÉTIMO PERÍODO

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA VI	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Políticas culturais e políticas museológicas no Brasil e exterior. Panorama de legislações internacionais e da legislação brasileira sobre preservação do patrimônio natural e cultural. Organizações ligadas ao estudo e à prática de Museologia no Brasil e no exterior.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO V	90 H	04 (2T/2P)

EMENTA:

Execução de atividades/ações no campo da comunicação museológica.

Código DEPM	Disciplina GESTÃO DE MUSEUS E ADMINISTRAÇÃO DE COLEÇÕES	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Panorama da questão da ética na atividade museológica; análise dos códigos nacionais e internacionais de ética profissional no campo da atuação do museólogo, dentro e fora dos museus. Conceitos e ações concernentes à gestão de museus (Plano Museológico) e de instituições afins, de natureza privada ou pública, de constituição participativa e/ou comunitária. Papel desempenhado pelas associações de amigos; panorama das agências de fomento brasileiras no campo da museologia.

Código DEPM	Disciplina MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Reflexão acerca das condicionantes sócio-culturais presentes na construção do Brasil contemporâneo a partir das análises da literatura sociológica, antropológica e histórica sobre o tema.

Código DH	Disciplina HISTÓRIA DO BRASIL III	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
--------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

As novas formas de compreensão do Brasil. A Revolução de 1930 e a redefinição do Estado. Populismo e Desenvolvimentismo. O sistema autoritário, o milagre brasileiro e a redemocratização. A produção cultural contemporânea.

Código DEPM	Disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 02 (1T/1P)
----------------	---	-----------------------	---

EMENTA:

Elaboração de trabalho de conclusão a partir das linhas de pesquisa definidas pelos Departamentos que atendem à Escola de Museologia.

OITAVO PERÍODO

Código DEPM	Disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 02 (1T / 1P)
----------------	--	-----------------------	---

EMENTA:

Elaboração de trabalho de conclusão com temática pertinente aos eixos programáticos que estruturam a Matriz Curricular: Estudos Gerais, Museologia Geral, Museologia Específica e Museologia Aplicada, bem como às linhas de pesquisa do DEPM e dos demais departamentos que atendem ao Curso de Museologia, desde que tenham relação com os eixos programáticos.

Código	Disciplina ESTÁGIO CURRICULAR	Carga Horária 255 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 09 (1T/8P)
--------	---	------------------------	---

EMENTA:

Estágio curricular supervisionado por 1 professor da UNIRIO e 1 profissional da instituição museológica, constando de atividades nas áreas de: Pesquisa, Documentação, Informação, Preservação e Conservação.

8.3.5- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Definições e periodizações da História da Arte; tipologias da obra de arte; elementos plásticos; iconografia e iconologia; teorias e metodologias de pesquisa; descrição de obra de arte.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Estudo das representações materiais da sociedade humana: a indumentária e seus acessórios, da Pré-História ao século XX.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Estudo das representações da sociedade humana: mobiliário e acessórios de interiores da Antiguidade ao século XX.

Código DEPM	Disciplina MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Estudo das representações da sociedade humana: os principais meios de transporte através do Brasil, da Colônia ao século XIX.

Código DEPM	Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
----------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Símbolos heráldicos e sua importância como representações da identidade de grupos e de sistemas de poder.

Código DEPM	Disciplina TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	Carga Horária 90 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (2T e 2P)
----------------	--	-----------------------	---

EMENTA:

Estudo das técnicas e processos de desenho e pintura: aspectos técnicos, estéticos e plásticos; composição material, confecção e aplicação das técnicas; identificação e classificação; manuseio, acondicionamento em Reserva Técnica, transporte e exposição.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I	90 H	04 (2T e 2P)

EMENTA:

Técnicas de conservação de documentos gráficos e de obras de arte sobre papel.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Estudo das representações da sociedade humana: objetos de prata e de ourivesaria.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Insígnias e bandeiras e sua importância como representações da identidade de grupos e de sistemas de poder.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
DEPM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Técnicas de conservação de materiais fotográficos.

Código	Disciplina MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
--------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Estudo das representações da sociedade humana: as manifestações multiculturais do sagrado.

Código	Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
--------	---	-----------------------	--

EMENTA:

As coleções numismáticas: o desenvolvimento econômico e cultural da sociedade humana e suas relações com as estruturas simbólicas e de poder.

Código	Disciplina CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
--------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Técnicas de conservação de têxteis.

Código	Disciplina ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
--------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Estudo e reconhecimento das técnicas decorativas.

Código	Disciplina MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
--------	---	-----------------------	---

EMENTA:

Estudo das representações da sociedade humana: as coleções etnográficas.

Código	Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	Carga Horária 45H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
--------	---	----------------------	---

EMENTA:

As coleções numismáticas: o desenvolvimento econômico e cultural da sociedade brasileira e suas relações com as estruturas simbólicas e de poder.

Código	Disciplina CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (2T e 1P)
--------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Técnicas de conservação de metais.

Código	Disciplina MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
--------	--	-----------------------	---

EMENTA:

Estudo das representações da sociedade humana: as manifestações marginalizadas no Brasil através dos objetos alternativos de origem popular.

Código	Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	Carga Horária 45 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 03 (3T)
--------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Coleções filatélicas: a importância do selo como veículo de comunicação e como representação da identidade e da memória.

Código	Disciplina CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
--------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Técnicas de conservação de pintura a óleo sobre tela.

Código	Disciplina CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
--------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Técnicas de conservação de coleções científicas.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HEA 0025	PALEOGRAFIA	60 H	04 (4T)

EMENTA:

A origem e a evolução da técnica de escrever, com seus sistemas e seus processos evolutivos, desde a antiguidade até o presente, com estudo dos materiais e instrumentos usados na escrita, além das formas mecânicas típicas de cada época. Estudo da acentuação, pontuação e numeração, além dos sistemas abreviativos visando o aperfeiçoamento de sua transcrição. A prática da análise paleográfica e da transcrição documental visando atender as áreas específicas que demandam o assunto paleografia.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HEA 0008	DIPLOMÁTICA	60 H	04 (4T)

EMENTA:

A gênese documental e as partes constitutivas dos documentos. A tipologia documental com sua nomenclatura. A tradição de documentos: originais e cópias. Documentos eletrônicos e sua interligação com a Diplomática. A onomástica e a cronologia. Análise diplomática e a identificação de documentos autênticos, falsos e falsificados.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HEA 0037	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Conceitos de preservação e conservação. Origem e evolução do papel. Agentes agressores dos documentos. Preservação e políticas públicas de conservação. Tecnologias de preservação. Aplicação na preservação dos acervos.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos
HEA 0040	RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	60 H	(teóricos e/ou práticos) 03 (2T e 1P)

EMENTA:

História e evolução da restauração. Conceituação preliminar: preservação, conservação e restauração de documentos. Laboratório de restauração de documentos. As técnicas de restauração: diagnóstico, banhos químicos, velatura/laminação, enxerto, remendo e obturação.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos
HFC	ADMINISTRAÇÃO I	60 H	(teóricos e/ou práticos) 04 (4T)

EMENTA:

Apresentação dos movimentos e teorias de Administração. Análise e comparação dos conceitos. Elaboração de novos conceitos sobre o enfoque moderno da administração. Aplicação dos conhecimentos administrativos empresariais.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos
HFC	ADMINISTRAÇÃO II	60 H	(teóricos e/ou práticos) 04 (4T)

EMENTA:

A administração em perspectiva. O papel do administrador. O comportamento humano nas organizações. Mudanças na sociedade. Administração contemporânea.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos
HFC 0059	FILOSOFIA DA CULTURA	60 H	(teóricos e/ou práticos) 04 (4T)

EMENTA:

A reflexão filosófica sobre a cultura: definições e abordagens. A cultura como objeto de reflexão interdisciplinar.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos
HFC 0009	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	60 H	(teóricos e/ou práticos) 03 (2T e 1P)

EMENTA:

Ciência, informação científica e comunicação científica. Tipos de comunicação científica. Os canais de comunicação: tipos e características. A aquisição e transmissão de informação na área científica e tecnológica: características. Sistema de comunicação e a função da

biblioteca. Outros canais de informação e seu potencial.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC 0008	COMUNICAÇÃO	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Comunicação, informação e tecnologias de comunicação e informação. Modernidade e meio de comunicação. Modelos teóricos da comunicação. Contemporaneidade e comunicação: impasses

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC	ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS	60 H	03 (2T e 1P)

EMENTA:

Estudo das principais culturas paleo-americanas para entendimento dos processos de ocupação a desenvolvimento da América Latina e Caribe.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC	EDITORAÇÃO	60 H	03 (2T e IP)

EMENTA:

Noção geral de editoração. Processo de produção editorial e ciclo da informação. Princípios e domínios básicos da editoração moderna. Contribuição dos profissionais das áreas de documentação e informação no campo da produção editorial. Critérios e métodos fundamentais empregados no preparo dos originais para publicação. Editoração eletrônica.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC 0079	ESTÉTICA	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Introdução aos principais problemas da estética a partir de enfoques das várias correntes do pensamento filosófico, tal como foram estabelecidos desde Antigüidade até os nossos dias, vistos numa correlação com o contexto histórico-artístico da época de cada escola.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC 0077	ÉTICA	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Caracterização e conceitos básicos da filosofia moral clássica. A ética cristã. O formalismo ético kantiano. A ética da responsabilidade. A ética materialista. Ética e ciência. A reflexão ética no contexto da bioética. Atualidade no questionamento ético.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC 0011	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIAS LITERÁRIAS I	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Historicidade da obra literária. O documento literário como objeto de uma classificação técnica. Estudo dos estilos históricos que caracterizam a evolução das letras ocidentais, do classicismo humanista da renascença ao final do romantismo. A contribuição literária brasileira no transcurso desta evolução.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC 0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIAS LITERÁRIAS II	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Literatura, modernidade e crítica da cultura. Estudo dos estilos históricos que emergiram desde o advento das correntes pós-românticas até o pós-modernismo. A contribuição literária brasileira no transcurso desta evolução. A pesquisa histórico-literária no Brasil: fontes, problemas e abordagens.

Código HFC	Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA A	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
---------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Código HFC	Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA B	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
---------------	---	-----------------------	--

EMENTA:

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Código HFC	Disciplina TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS A	Carga Horária 60 H	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04 (4T)
---------------	--	-----------------------	--

EMENTA:

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS B	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HTD 0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	60 H	03 (2T e 1P)

EMENTA:

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HTD 0050	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	60 H	03 (2T e 1P)

EMENTA:

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HTD 0058	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HTD 0060	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HTD 0055	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS	60 H	03 (2T e 1P)

EMENTA:

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
	PALEONTOLOGIA GERAL	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Noções sobre a importância dos fósseis no estudo da evolução biológica.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
	BIOGEOGRAFIA	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Histórico Geral e Introdução à Biogeografia; Conceituação, Divisões e Principais Objetivos da Biogeografia; Biogeografia Ecológica x Biogeografia História; Sistemática e Biogeografia; Padrões de Distribuição; Endemismo e Cosmopolitismo; Biogeografia de Ilhas; Teoria dos Refúgios; Dispersionismo e Vicariância; Panbiogeografia; Tectônica de Placas; Biogeografia Filogenética; Biogeografia Cladística; Filogeografia; Padrões de Biodiversidade; Biogeografia e Conservação.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HHI 0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	60 H	04 (4T)

EMENTA:

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HHI 0064	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HHI 0065	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HHI 0066	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HHI 0070	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	45 H	03 (3T)

EMENTA:

Disciplina/atividade de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HHI 0081	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO	60H	04 (4T)

EMENTA:

Problemas e possibilidades da História Regional; o Rio de Janeiro na passagem para o século XX; a metrópole: estruturas sociais e processos políticos.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO	60H	04 (4T)

EMENTA:

Documento: natureza e conceituação. O documento na História. Documento-Monumento. O documento e o documentar: condições de produção documental. Processos de institucionalização. O documento como superfície de inscrição, prova e expressão da verdade. O documento e a organização da Memória Social. Usos sociais do documento. Instituições de memória cultural: Arquivos, Bibliotecas, Museus, Centros de Documentação e Informação, Bancos de Dados.

Código	Disciplina	Carga Horária	Nº de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA	60H	04 (4T)

EMENTA:

A invenção da África. Ensino e pesquisa de História da África. A África Negra na Antigüidade. A expansão do Islão e os Estados africanos pré-coloniais. A África nos mundos atlântico e índico. O impacto do tráfico atlântico de escravos nas sociedades africanas. O impacto da abolição do tráfico de escravos nas sociedades africanas e a transição para o colonialismo. A partilha da África, as resistências africanas e os sistemas de colonização. Evolução das idéias e organizações nacionalistas. A Conferência de Bandung e a ideologia terceiro-mundista. O processo de descolonização africana, a Guerra Fria e o Socialismo. O pós-colonialismo e o jogo das identidades africanas.

8.4 – DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXOS PROGRAMÁTICOS

EIXO 1 – ESTUDOS GERAIS (FORMAÇÃO BÁSICA)

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS									
HFC0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0065	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HFC0066	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HTD0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60	-	60	4	-	4	-
SCN0081	ECOLOGIA GERAL	1º	45	-	45	3	-	3	-
HFC0076	EPISTEMOLOGIA	2º	60	-	60	4	-	4	Introdução à Filosofia
HTD0048	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60	-	60	4	-	4	-
HFC	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60	-	60	4	-	4	-

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
	FUNDAMENTOS DA GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	2º	45	-	45	3	-	3	Ecologia Geral
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	60	-	60	4		4	
HFC	ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	60	-	60	4	-	4	-
	PATRIMÔNIO NATURAL	3º	30	30	60	2	1	3	Fundamentos da Geologia e Paleontologia
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental I
HHI0127	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60	-	60	4	-	4	
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Arte Ocidental II
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental II
HHI0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60	-	60	4	-	4	
HHI0115	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	5º	45	-	45	3	-	3	-

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Arte Ocidental III
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental III e Museologia e Arte Brasileira III
HHI0028	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60		60	4		4	
HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	6º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Arte Ocidental IV e Museologia e Arte Brasileira II
HHI0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60		60	4		4	

DISCIPLINAS OPTATIVAS									
COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEA 0025	PALEOGRAFIA		30	30	60	2	1	3	
HEA 0008	DIPLOMÁTICA		30	30	60	2	1	3	
HEA0037	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS		60		60	4		4	
HEA 0040	CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS		30	30	60	2	1	3	
	ADMINISTRAÇÃO I		60		60	4		4	
	ADMINISTRAÇÃO II		60		60	4		4	
HFC	FILOSOFIA DA CULTURA		60		60	4		4	
HFC0009	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA		30	30	60	2	1	3	
HFC	ARQUEOLOGIA DAS AMÉRICAS		30	30	60	2	1	3	
HFC	EDITORAÇÃO		30	30	90	2	1	3	
HFC0079	ESTÉTICA		60		60	4		4	
HFC0077	ÉTICA		60		60	4		4	

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HFC0010	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIAS LITERÁRIAS I		60		60	4		4	
HFC0011	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFIAS LITERÁRIAS II		60		60	4		4	
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS A				60			4	
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS B				60			4	
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS C				60			4	
HFC	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS D				60			4	
HTD0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL		30	30	60	2	1	3	
HTD0050	LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA		30	30	60	2	1	3	
HTD0054	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO		60		60	4		4	
HTD0053	INTRODUÇÃO À DOCUMENTAÇÃO		60		60	4		4	
HTD0060	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		45		45	3		3	
HTD0055	TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS		30	30	60	2	1	3	
	PALEONTOLOGIA GERAL		60		60	4		4	

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
	BIOGEOGRAFIA		45		45	3		3	
HHI0042	HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO		60		60	4		4	
HHI0064	TÓP.ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA		45		45	1	1	2	
HHI0065	TOP. ESP. EM HIST. ANTIGA		45		45	3		3	
HHI0066	TÓP.ESP.EM HIST.MEDIEVAL		45		45	3		3	
HHI0070	TOP. ESP. EM HIST. DA AMÉRICA		45		45	3		3	
HHI0081	HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO		60		60	4		4	
HHI 0123	HISTÓRIA E DOCUMENTO		60		60	4		4	
HHI 0117	HISTÓRIA DA ÁFRICA		60		60	4		4	

EIXO 2 – MUSEOLOGIA GERAL

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA I	2º	60	-	60	4	-	4	Introdução à Museologia
HEM	MUSEOLOGIA II	3º	60	-	60	4	-	4	Museologia I
HEM	MUSEOLOGIA III	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia II
HEM	MUSEOLOGIA IV	5º	60	-	60	4	-	4	Museologia III
HEM	MUSEOLOGIA V	6º	45	-	45	3	-	3	Museologia IV
HEM	MUSEOLOGIA VI	7º	45	-	45	3	-	3	Museologia V
HFC	MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45	-	45	3	-	3	

EIXO 3 – MUSEOLOGIA ESPECÍFICA

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO I	2º	45	-	45	3	-	3	
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO I	3º	45	-	45	3	-	3	
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO II	3º	30	30	60	2	1	3	Museologia e Preservação I
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	4º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Comunicação I
HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I	4º	30	30	60	2	1	3	Análise da Informação
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO III	4º	30	30	60	2	1	3	Museologia e Preservação II
HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	5º	-	60	60	-	2	2	Informação e Documentação Museológica I
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	5º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Comunicação II

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO IV	5º	45	-	45	3	-	3	Museologia e Preservação III
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO IV	6º	60	-	60	4	-	4	Museologia e Comunicação III
HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO V	7º	30	60	90	2	2	4	Museologia e Comunicação IV
HEM	GESTÃO DE MUSEUS E ADMINISTRAÇÃO DE COLEÇÕES	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	15	240	255	1	8	9	Museologia IV e V, Museologia e Comunicação V, Informação e Documentação Museológica II e Museologia e Preservação IV

EIXO 4 – MUSEOLOGIA APLICADA

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
DISCIPLINAS OPTATIVAS									
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I	1º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II	2º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	3º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	30	60	90	4	-	4	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS I	3º	30	60	90	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV	4º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	4º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS II	4º	30	60	90	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V	5º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	5º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS III	5º	30	60	90	4	-	4	-
HEM	ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	5º	45	-	45	3	-	3	-

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA BRASILEIRA	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV	6º	30	60	90	4	-	4	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS	6º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TÓPICOS ESPECIAIS V: FILATELIA	7º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS V	7º	30	60	90	4	-	4	-
HEM	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	7º	30	-	30	2	-	2	-

EIXO 5 – PESQUISA

COD. SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. TEOR.	CH. PRAT.	CH. TOTAL	CR. TEOR.	CR. PRAT.	CR. TOTAL	PRÉ-REQ.
HFC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	60	-	60	4	-	4	-
HEM	SEMINÁRIO I - MUSEUS, MUSEOLOGIA E PESQUISA NA CONTEMPORANEIDADE	6º	15	30	45	1	1	2	-
HEM	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	6º	45	-	45	3	-	3	-
HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	15	30	45	1	1	2	Metodologia da pesquisa Aplicada à Museologia
HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	15	30	45	1	1	2	Trabalho de Conclusão de Curso I

8.5 – MAPA DE EQÜIVALÊNCIA

SITUAÇÃO ATUAL						SITUAÇÃO PROPOSTA						
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ³⁸	NOVO CÓD. ³⁹	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁴⁰
SCN 0081	ECOLOGIA GERAL	1º	60/3	-	1	SCN008 1	ECOLOGIA GERAL	1º	45/3	-	1	Mudança CR e CH
SCN 0083	BIOGEOGRAFIA	1º	45/3	-	1	SCN008 3	BIOGEOGRAFI A	4º	45/3	-	2	Transformou em optativa
HFC 0060	ANTROPOLOGI A I E/OU ANTROPOLOGI A II	1º	45/3	-	1	HFC006 7	ANTROPOLOG IA CULTURAL	1º	60/4	-	1	Mudança na denominação da disciplina
HFC 0055/ 1	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	45/3	-	1	HFC006 56	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	60/4	-	1	Mudança do CR e CH

³⁸ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

³⁹ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁴⁰ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO 41	NOVO CÓD. 42	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. 43
HFC 0057	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	45/3	-	1	HFC	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1º	60/4	-	1	Mudança do CR e CH
HTD 0046	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60/4	-	1	HTD004 6	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	60/4	-	1	Manter
HEM 0047	MUSEUS NO MUNDO CONTEMPORAN EO	1º	30/2	-	1	HEM	SEMINÁRIO - MUSEUS, MUSEOLOGIA E PESQUISA NA CONTEMPORA NEIDADE	6º	45/2	-	1	Mudança de denominação, CH, CR
SCN 0082	PALEONTOLOGIA	1º	60/3	-	2	SCN	PALEONTOLOGIA GERAL		60/3	-	2	Mudança de denominação
HEM 0045	PALEOGRAFIA	2º	45/3	-	2	HEA002 5	PALEOGRAFIA		60/3	-	2	Mudança do nº de créditos da disciplina

⁴¹ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁴² Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁴³ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁴⁴	NOVO CÓD. ⁴⁵	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁴⁶
HTD 0051	TERMINOLOGIA E REDAÇÃO TÉCNICO- VERNÁCULA I	1º	60/3	-	3							Extinguir
HFC 0056/ 1	EPISTEMOLOGIA	2º	45/3	Introdução à Filosofia	1	HFC007 6	EPISTEMOLOGIA	2º	60/4	Introdução à Filosofia	1	Mudança do CR e CH
HHI00 10	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO I	2º	60/4	-	1							Extinguir
HEM 0021	SENTIDO E FORMA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA I	2º	60/4	-	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL I	2º	60/4	-	1	Mudança de nome disciplina
HFC 0002	ARQUEOLOGIA GERAL	2º	45/3	-	1	HFC000 2	ARQUEOLOGIA A GERAL	3º	60/3	-	1	Mudança CR e CH

⁴⁴ 1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas

⁴⁵ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁴⁶ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁴⁷	NOVO CÓD. ⁴⁸	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁴⁹
HEM 0006	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA	2º	45/3	-	1	HEM	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	1º	45/3	-	1	Mudança nome, ementa, CR e CH
HTD 0048	REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	45/3	-	1	HTD004 8	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2º	60/4	-	1	Mudança de nome, CH e CR
HEM 0054	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I	2º	60/4	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS I		45/3	-	2	Manter
HFC 0040	FILOSOFIA CRÍTICA DA CULTURA	2º	45/3	-	2	HFC	FILOSOFIA DA CULTURA		60/4	-	2	Mudança de nome, CH e CR

⁴⁷ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁴⁸ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁴⁹ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO 50	NOVO CÓD. ⁵¹	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁵²
HTD 0042	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DOCUMENTAIS E CULTURAIS	2º	60/3	-	3							Extinguir
HTD 0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	2º	60/3	-	3	HTD004 9	FUNDAMENTO S DE INGLÊS INSTRUMENT AL		60/3		2	
HFC 0005	ANTROPOLOGI A II	3º	45/3	Antropolo gia I	1		ANTROPOLOG IA CULTURAL					Extinguir

⁵⁰ 1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas

⁵¹ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁵² Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁵³	NOVO CÓD. ⁵⁴	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁵⁵
HHI 0026	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO II	3º	45/3	-	1	HHI012 7	HISTÓRIA MODERNA II	4º	60/4	-	1	Mudança do nome, ementa, carga horária e nº de créditos
HEM 0022	SENTIDO E FORMA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA II	3º	45/3	Sentido e Forma na Produção Artística I	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL II	3º	45/3	Museologi a e Arte Ocidental I	1	Mudança de nome, CR e CH
HHI 0005	HISTÓRIA DO BRASIL I	3º	60/4	-	1	HHI000 5	HISTÓRIA DO BRASIL I	5º	60/4	-	1	Manter

⁵³ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁵⁴ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁵⁵ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁵⁶	NOVO CÓD. ⁵⁷	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁵⁸
HEM 0012	MUSEOLOGIA I	3º	45/3	INTRODU ÇÃO À MUSEOLO GIA			MUSEOLOGIA I	2º	60/4	Introduçã o à Museologi a	1	
HEM 0008	MUSEOGRAFIA I	3º	60/3	Introduçã o à Museologi a	1	HEM	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇ ÃO MUSEOLÓGIC A I	4º	60/3	Análise da Informaç ão	1	Mudança de nome e ementa de disciplina

⁵⁶ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁵⁷ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁵⁸ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁵⁹	NOVO CÓD. ⁶⁰	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁶¹
HEM 0055	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS II	3º	60/4	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVO II		60/4	-	2	Manter
HFC 0054	SOCIOLOGIA GERAL	4º	45/3	-	1	HFC006 6	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	1º	60/4	-	1	Mudança de nome, CR e CH
HFC 0058	ARQUEOLOGIA PRÉ- HISPÂNICA E BRASILEIRA	3º	45/3	-	2	HFC	ARQUEOLOGI A DAS AMÉRICAS		60/3		2	Mudança de nome, CR e CH
HTD 0047	PRODUÇÃO DE DADOS E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	3º	45/3	-	3	HTD005 5	TECNOLOGIAS DE RECUPERAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DADOS		60/3	-	2	Mudança de nome, CR e CH

⁵⁹ 1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas

⁶⁰ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁶¹ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁶²	NOVO CÓD. ⁶³	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁶⁴
HTD 0043	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DOCUMENTAIS E CULTURAIS II	3º	60/3	-	3							Extinguir
HFC 0013	HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO O LITERÁRIAS	3º	45/3	-	3	HFC001 0	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFI A LITERÁRIAS I		60/4	-	2	Mudança de nome, CR e CH
						HFC001 1	HISTÓRIA E BIBLIOGRAFI A LITERÁRIAS II		60/4	-	2	
HFC 0006	ANTROPOLOGIA A III	4º	45/3	Antropologia I	1	HFC	ANTROPOLOGIA CULTURAL NO BRASIL	2º	60/4	-	1	Mudança de nome, ementa, CR e CH

⁶² 1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas

⁶³ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁶⁴ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁶⁵	NOVO CÓD. ⁶⁶	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁶⁷
HEM 0023	SENTIDO E FORMA NA PRODUÇÃO ARTISTICA III	4º	60/4	Sentido e Forma na Produção Artística II	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL III	4º	60/4	Museologi a e Arte Ocidental II	1	Mudança de nome
HEM 0018	PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL I	4º	45/3	Sentido e Forma na Produção Artística II	1	HEM	MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA I	4º	45/3	Museologi a e Arte Ocidental II	1	Manter
HHI 0028	HISTÓRIA DO BRASIL II	4º	60/4	-	1	HEM	HISTÓRIA DO BRASIL II	6º	60/4	-	1	Manter
HEM 0013	MUSEOLOGIA II	4º	60/4	-	1	HEM	MUSEOLOGIA II	3º	60/4	Museologi a I	1	Ementa nova

⁶⁵ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁶⁶ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁶⁷ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁶⁸	NOVO CÓD. ⁶⁹	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁷⁰
HEM 0016	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS	4º	90/3	Museologi a I	1	HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO O I	2º	45/3		1	
						HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO O II	3º	60/3	Museologi a e Preservaç ão I	1	
						HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃO O III	4º	60/3	Museologi a e Preservaç ão II	1	

⁶⁸ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁶⁹ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁷⁰ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁷¹	NOVO CÓD. ⁷²	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁷³
HEM 0073	NUMISMÁTICA	4º	60/4	-	2	HEM	TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA A GERAL		45/3		2	Mudança de nome, CH e CR
						HEM	TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA A BRASILEIRA		45/3		2	Mudança de nome, CH e CR
HEM 0056	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS III	4º	60/4	-	2	HEM	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVO III		45/3	-	2	Manter
HEM 0062	PRÁTICA EM MUSEUS I	4º	60/2	-	2							Extinguir

⁷¹ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁷² Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁷³ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁷⁴	NOVO CÓD. ⁷⁵	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁷⁶
HTD 0044	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DOCUMENTAIS E CULTURAIS III	4º	60/3	-	3							Extinguir
HDI 0012	PRINCIPIOS GERAIS DA APRENDIZAGE M	4º	45/3	-	3							Extinguir
HHI 0027	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO III	5º	45/3	-	1		HISTÓRIA CONTEMPORÂ NEA I	5º	60/4	-	1	Mudança de nome, ementa, carga horária e créditos

⁷⁴ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁷⁵ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁷⁶ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁷⁷	NOVO CÓD. ⁷⁸	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁷⁹
HHI 0029	HISTÓRIA DO BRASIL III	5º	60/4	-	1		HISTÓRIA DO BRASIL III	7º	60/4	-	1	Manter
HEM 0024	ARTE NO SÉCULO XX	5º	60/4	Sentido e Forma na Produção Artística III	1		MUSEOLOGIA E ARTE OCIDENTAL IV	5º	60/4	Museologi a e Arte Ocidental III	1	Mudança de nome, CR e CH
HEM 0019	PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL II	5º	45/3	Sentido e Forma na Produção Artística I e Produção Artística no Brasil I	1		MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA II	5º	45/3	Museologi a e Arte Ocidental III e Museologi a e Arte Brasileira I	1	Mudança de nome, CR e CH

⁷⁷ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁷⁸ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁷⁹ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁸⁰	NOVO CÓD. ⁸¹	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁸²
HEM 0048	COMUNICAÇÃO EM MUSEUS I	5º	60/4	Museologi a II	1		MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO O I	3º	45/3	-		Mudança de nome e ementa de disciplina
HEM 0049	COMUNICAÇÃO EM MUSEUS II	6º	45/3		1		MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO O II	4º	45/3	Museologi a e Comunica ção I	1	Mudança de nome e ementa de disciplina
HEM 0009	MUSEOGRAFIA II	5º	90/4	Preservaç ão e Conserva ção de Bens Culturais	1		MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO O III	5º	60/4	Museologi a e Comunica ção II	1	Mudança de nome, ementa, CH e CR
HEM 0052	ILUMINAÇÃO EM MUSEUS	5º	45/3	-	2							Extinguir

⁸⁰ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁸¹ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁸² Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁸³	NOVO CÓD. ⁸⁴	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁸⁵
HEM 0057	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV	5º	60/4	-	2		MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS IV	4º	45/3	-	2	Manter
HEM 0063	PRÁTICA EM MUSEUS II	5º	60/2	-	2							Extinguir
ACG 0041	RECURSOS CENOGRÁFICOS APLICADOS A EXPOSIÇÕES	5º	60/4	-	3							Extinguir
HFE 0039/ 1	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	5º	45/3	-	3							Extinguir
HFC 0007	ANTROPOLOGIA A IV	6º	45/3	Antropologia I	1		ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	60/4	Não tem	1	Extinguir M

⁸³ 1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas

⁸⁴ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁸⁵ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁸⁶	NOVO CÓD. ⁸⁷	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁸⁸
HHI 0009	CULTURA E SOCIEDADE NO BRASIL CONTEMPORAN EO	6º	30/2	História da Civilizaçã o II e História do Brasil III	1		MUSEUS, CULTURA E SOCIEDADE	7º	45/3	-	1	Mudança de nome, ementa, CR e CH
HEM 0020	PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL III	6º	45/3	Produção Artística no Brasil II	1		MUSEOLOGIA E ARTE BRASILEIRA III	6º	45/3	Museologi a e Arte Ocidental IV e Museologi a e Arte Brasileira II	1	Mudança de nome, CR e CH

⁸⁶ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁸⁷ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁸⁸ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁸⁹	NOVO CÓD. ⁹⁰	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁹¹
HEM 0014	MUSEOLOGIA III	6º	45/3	-	1		MUSEOLOGIA IV	5º	60/4	Museologi a III	1	Mudança de nome e ementa de disciplina
HEM 0010	MUSEOGRAFIA III	6º	90/4	Museogra fia II	1		MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃ O IV	6º	60/4	Comunica ção em Museus III	1	Mudança de nome, ementa, CR e CH
HEM 0049 HEM 0050	COMUNICAÇÃO EM MUSEUS II E/OU COM. EM MUS. III	6º	45	-	1		MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃ O II	4º	45/3	Museologi a e Comunica ção I	1	Extinguir
HEM 0058	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V	6º	60/4	-	2		MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS V	5º	60/4	-	2	Manter

⁸⁹ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁹⁰ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁹¹ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

HEM 0064	PRÁTICA EM MUSEUS III	6º	60/2	-	2	HEM	MUSEOLOGIA E PRESERVAÇÃ O IV	3º	45/3	Museologi a e Preservaç ão III	1	Mudança de nome, ementa, CR e CH
CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO 92	NOVO CÓD.⁹³	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT.⁹⁴
HEM 0060	SEMINÁRIO - ESTUDOS CONTEMPORÂ EOS	6º	30/2	-	3							Extinguir
HEM 0061	COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA À MUSEOLOGIA	6º	30/1	-	3							Extinguir

⁹² **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁹³ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁹⁴ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

HTD 0045	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM CENTROS DOCUMENTAIS E CULTURAIS IV	6º	60/3	-	3							Extinguir
-------------	--	----	------	---	---	--	--	--	--	--	--	-----------

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁹⁵	NOVO CÓD. ⁹⁶	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ⁹⁷
HEM 0050	COMUNICAÇÃO EM MUSEUS II e III	7º	90/5	Co- requisito (Museografia IV)	1		MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO II	4º	45/3	Museologia e Comunicação I	1	Mudança de nome e ementa de disciplina
HEM 0011	MUSEOGRAFIA IV	7º	90/3	Co- requisito Comunicação em Museus III	1	HEM	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO V	7º	90/4	Museologia e Comunicação IV	1	Mudança de nome, ementa, CR e CH
HEM 0007	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	7º	60/3	-	1		METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	6º	45/3	-	1	Mudança do nº de créditos da disciplina

⁹⁵ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁹⁶ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

⁹⁷ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ⁹⁸	NOVO CÓD. ⁹⁹	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹⁰⁰
HEM 0015	MUSEOLOGIA IV	7º	60/4	Museogra fia III	1		GESTÃO DE MUSEUS EADMINISTRA ÇÃO DE COLEÇÕES	7º	45/3	-	1	Mudança de nome, ementa, CR e CH
							MUSEOLOGIA V	6º	45/3	-	1	
HEM 0059	MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI	7º	45/3	-	2		MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VI	6º	45/3	-	2	Mudança do nº de créditos da disciplina

⁹⁸ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

⁹⁹ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹⁰⁰ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹⁰¹	NOVO CÓD. ¹⁰²	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹⁰³
HEM 0065	PRÁTICA EM MUSEUS IV	7º	60/2	-	2							Extinguir
HEM 0053	MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	7º	30/2	-	2		MUSEOLOGIA E TURISMO CULTURAL	7º	30/2	-	2	Manter
HDI 0055/ 1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	7º	30/2	-	3							Extinguir
TME 0018	ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	7º	45/3	-	3							Extinguir

¹⁰¹ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

¹⁰² Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹⁰³ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹⁰⁴	NOVO CÓD. ¹⁰⁵	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹⁰⁶
HEM 0028	ESTÁGIO CURRICULAR	8º	255/9	Todas as disciplina s do 1º ao 7º período	1		ESTÁGIO CURRICULAR	8º	255/9	Museologi a IV e V, Museologi a e Comunica ção V, Informaç ão e Documen tação Museológi ca II e Museologi a e Preservaç ão IV	1	Manter

¹⁰⁴ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

¹⁰⁵ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:

Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹⁰⁶ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹⁰⁷	NOVO CÓD. ¹⁰⁸	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹⁰⁹
HEM 0051	PESQUISA MUSEOLÓGICA - MONOGRAFIA	8º	90/3	Todas as disciplina s do 1º ao 7º período	1	HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	45/2	Metodolo gia da Pesquisa Aplicada à Museologi a	1	Mudança de nome e ementa de disciplina
							TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	45/2	Trabalho de Conclusão I	1	
HEM 0027	ORIENTAÇÃO À MONOGRAFIA	8º	30/2	Todas as disciplina s do 1º ao 7º período	1	HEM	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	45/2	Metodolo gia da Pesquisa Aplicada à Museologi a	1	Mudança de nome e ementa de disciplina

¹⁰⁷ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

¹⁰⁸ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹⁰⁹ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹¹⁰	NOVO CÓD. ¹¹¹	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹¹²
							TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	45/2	Trabalho de Conclusão I		
							ANTROPOLOGIA DOS MUSEUS	3º	60/4	-	1	
							INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II	5º	90/4	Informação e Documentação Museológica I	1	Criar
							FUNDAMENTOS DA GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	2º	45/3	Ecologia Geral	1	Criar

¹¹⁰ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

¹¹¹ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:

Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹¹² Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹¹³	NOVO CÓD. ¹¹⁴	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹¹⁵
							MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO III	5º	60/4	Museologia e Comunicação II	1	Criar
							PATRIMÔNIO NATURAL	3º	60/3	Fundamentos da Geologia e Paleontologia	1	Criar
							MUSEOLOGIA VI	7º	45/3	-	1	Criar
							INTRODUÇÃO À PESQUISA ARTÍSTICA NOS MUSEUS	1º	45/3	-	2	Criar
							DIPLOMÁTICA	2º	60/3	-	2	Criar

¹¹³ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

¹¹⁴ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:

Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹¹⁵ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹¹⁶	NOVO CÓD. ¹¹⁷	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹¹⁸
							TÓPICOS ESPECIAIS I: HERÁLDICA	3º	60/4	-	-	Criar
							TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	3º	90/4	-	2	Criar
							CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS I	3º	90/4	-	2	Criar
							INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	3º	60/4	-	2	Criar
							TÓPICOS ESPECIAIS II: INSÍGNIAS E BANDEIRAS	4º	60/4	-	2	Criar

¹¹⁶ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

¹¹⁷ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:

Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹¹⁸ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹¹⁹	NOVO CÓD. ¹²⁰	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹²¹
							CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS II	4º	90/4	-	2	Criar
							TÓPICOS ESPECIAIS III: NUMISMÁTICA GERAL	5º	60/4	-	2	Criar
							CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS III	5º	90/4	-	2	Criar
							ARTES E TÉCNICAS DECORATIVAS	5º	60/4	-	2	Criar

¹¹⁹ 1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas

¹²⁰ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹²¹ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹²²	NOVO CÓD. ¹²³	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹²⁴
							TÓPICOS ESPECIAIS IV: NUMISMÁTICA A BRASILEIRA	6º	60/4	-	2	Criar
							CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS IV	6º	90/4	-	2	Criar
							ESTÉTICA	6º	90/4	-	2	Criar
							CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS	6º	90/4	-	2	Criar
							MUSEOLOGIA APLICADA A ACERVOS VII	7º	60/4	-	2	Criar

¹²² **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

¹²³ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:

Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹²⁴ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

CÓD.	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO ¹²⁵	NOVO CÓD. ¹²⁶	DISCIPLINA	PER. REC.	CH. / CR.	PRÉ- REQ.	TIPO	TIPO DE ALT. ¹²⁷
							TÓPICOS ESPECIAISV: FILATELIA	7º	60/4	-	2	Criar
							CONSERVAÇÃ O DE BENS CULTURAIS V	7º	90/4	-	2	Criar

¹²⁵ **1 – Obrigatórias / 2 – Disciplinas Optativas / 3 – Disciplinas Eletivas**

¹²⁶ Novo Código – a ser atribuído pelo Departamento responsável. Trata-se de DISCIPLINA NOVA e, portanto exigirá novo código, nos seguintes casos:
Mudança de ementa de disciplina / Mudança na denominação da disciplina / Mudança na carga horária e/ou nº de créditos da disciplina

¹²⁷ Tipo de alteração: inclusão e exclusão de disciplina; mudança de nome da disciplina; mudança de carga horária / nº. de créditos; criação de disciplinas; inclusão ou exclusão de pré-requisito; mudança de caráter da disciplina; mudança de ementa; alterações de ementas, programas, pré-requisitos de acordo com determinações aprovadas em Colegiados de Departamentos ou de centro e que atingem diversos Cursos.

8.6- CARGA HORÁRIA

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL	NÚMERO DE CRÉDITOS
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.625	165
DISCIPLINAS OPTATIVAS (CH. MÍNIMA)	240	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	255	9
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	180	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)	90	5
TOTAL	HORAS: 3.390	Nº. CR: 179

8.7- ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As **Atividades Complementares** nos Currículos de Graduação atendem à seguinte legislação:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**
(nº. 9.394, de 20/12/1996)
- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia**
(Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**
(Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001, de 12/12/2001)
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**
(Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial**
(Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006)

Além desta Legislação Federal, internamente, as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UNIRIO são regidas pelos **Atos Acadêmicos Institucionais** (Resolução UNIRIO nº 2628, de 8 de setembro de 2005) e os respectivos **Projetos Pedagógicos** dos Cursos de Graduação.

As Atividades Complementares do Curso de Museologia devem constituir 10% da carga horária total. Tanto as atividades de caráter geral quanto as específicas devem contribuir para ampliar o conhecimento e a experiência da formação do aluno, incentivando-o à participação em ações acadêmicas, à produção científica, à atuação interdisciplinar em atividades extracurriculares ligadas ao campo da Museologia e de áreas afins. No quadro seguinte, **Creditação das**

Atividades Complementares, elaborado pela DDRA/PROGRAD, foram definidas as atividades e respectivas cargas horárias gerais, comuns a todos os cursos, bem como as atividades específicas para os alunos de Museologia. Estas últimas foram consideradas a partir das funções básicas das instituições museológicas: **Preservação, Pesquisa, Documentação, Informação e Comunicação.**

ITEM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR ATIVIDADE /SEMESTRE LETIVO
1	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO ou em outras Instituições Públicas de Ensino Superior.	A mesma carga horária atribuída à disciplina
2	Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão (tempo de participação no projeto durante um semestre) na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural.	Até 90 por semestre
3	Monitoria na UNIRIO	Até 90 por semestre
4	Produção científica e artística	
	Em revistas especializadas indexadas	Até 90 h.
	Em revistas especializadas não indexadas	Até 45 h.
	Livro publicado	Até 240 h.
	Capítulo de livro	Até 120 h
	Artigo em jornal	Até 30 h.
	Transcrição/Editoração de partitura	Até 60 h.
	Composição	Até 240 h.
	Arranjo	Até 120 h.
	Gravação de Áudio e Vídeo	Até 120 h
	Recital/Concerto/show	Até 120 h.
	Espectáculo Teatral	Até 120 h.
	Projeto Artístico Pedagógico	Até 120 h.
	Exposições de caráter artístico, científico e cultural	Até 120 h. Até 120 h.
	Produção e administração cultural	Até 120 h.
	Resumo de Comunicação em Congresso	Até 120 h.
	Trabalho Completo publicado em Anais de Congresso (CD- ROM, impresso etc)	Até 30 h.
	Documentação de acervos	Até 90 h
	Reservas Técnicas e acondicionamento de acervos	Até 90 h
	Preservação/Conservação de acervos	Até 90 h

	Conservação preventiva e controle ambiental	Até 90 h
	Trabalho de Conservação e restauração	Até 120 h
	Planejamento, organização e montagem de exposições	Até 120 h
	Atividades educativas em museus	Até 40 h
	Pesquisa de público	Até 40 h
	Pesquisa Museológica	Até 90 h
5	Estágios curriculares não obrigatórios na área do curso ou em áreas afins (computar toda a carga horária cumprida de acordo com o documento comprobatório). Lançamento semestral no SIE.	Até 90 h.
6	Participação em eventos científicos e artísticos na área do curso ou área afim • como ouvinte (público, assistente) • como expositor (comunicação ou pôster) e/ou intérprete (atividades artísticas)	Até 40 h. Até 40 h.
7	Movimento estudantil (participação em diretórios/centros acadêmicos)	Até 30 h por semestre
8	Representação estudantil em órgãos colegiados na UNIRIO (colegiados, Conselhos, Câmaras, Fóruns, comissões e assemelhados)	Até 30 h. por semestre
9	Experiência Profissional na área de formação ou área afim	Até 60 h. por semestre
10	Participação em grupos de estudos na UNIRIO ou em outras IES, desde que referendado por um colegiado da UNIRIO	Até 60 h.

8.8- ESTÁGIO CURRICULAR

O **Estágio Curricular** nos Currículos de Graduação atendem à seguinte legislação:

- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia**
(Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**
(Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001, de 12/12/2001)
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**
(Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial**
(Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006)

A disciplina Estágio Curricular, oferecida no oitavo período, terá como pré-requisitos: Museologia IV e V, Museologia e Comunicação V, Informação e Documentação Museológica II e Museologia e Preservação IV.

A carga horária do Estágio Curricular será mantida em 255 horas, sendo 15 teóricas (1 crédito) e 240 práticas (8 créditos) e deverá ser realizado numa instituição museológica ou em instituições afins, desde que devidamente **conveniadas** com a UNIRIO:

- Museus de História e Arte;
- Museus Arqueológicos e Etnográficos;
- Museus Militares;
- Museus de Ciências e de Tecnologias;
- Museus Universitários;

- Museus-Casa;
- Ecomuseus e Museus Comunitários;
- Fundações Culturais;
- Programas de Memória e Patrimônio;
- Centros de Pesquisa, Documentação e Informação;
- Centros de História, Arte e Cultura;
- Centros de Ciência e Tecnologia;
- Centros de Conservação, Preservação e Restauração;
- Sítios Arqueológicos e Históricos;
- Parques, Monumentos e Reservas Naturais;
- Cidades-Monumento;
- Aquários, Zoológicos e Jardins Botânicos;
- Planetários;
- Secretarias e outros órgãos públicos de Cultura e Patrimônio;
- Arquivos e Bibliotecas;
- Teatros e Redes de Televisão.

Nestas instituições o estagiário será **supervisionado por um responsável técnico no que concerne a horários, frequência e orientação das atividades**. No âmbito da Escola de Museologia o estagiário deverá ter a orientação e o acompanhamento do professor da disciplina Estágio Curricular, obrigatoriamente um museólogo. O Estágio Curricular constará basicamente de **Atividades** nas áreas de: **Pesquisa, Documentação, Informação, Preservação e Comunicação**. A avaliação das atividades do estagiário será realizada pelo museólogo supervisor da instituição por meio de um formulário enviado pela Escola de Museologia. A avaliação do professor da disciplina será feita a partir de um **Relatório de Estágio**, elaborado pelo aluno.

8.9- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Monografia final do Curso de Museologia será desenvolvida em duas disciplinas: **Trabalho de Conclusão de Curso I** e **Trabalho de Conclusão de Curso II**.

A disciplina **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia**, oferecida no sexto período será pré-requisito para **Trabalho de Conclusão de Curso I** e oferecerá subsídios para a elaboração do **anteprojeto da monografia final** que já deverá constar a indicação do professor orientador. Ao final do período, o professor desta disciplina deverá encaminhar a relação de alunos, temas e orientadores para apreciação do Colegiado da Escola de Museologia.

Em **Trabalho de Conclusão de Curso I**, paralelamente à orientação metodológica do professor desta disciplina, o aluno terá o acompanhamento do professor orientador do conteúdo da monografia. Nesta disciplina, além do levantamento e do fichamento das fontes, o aluno terá que iniciar a redação da monografia tendo que apresentar, para obter aprovação ao final do período, aproximadamente cinquenta por cento do texto. Finalmente, em **Trabalho de Conclusão de Curso II**, o aluno finalizará a redação tendo que apresentar, ao final do período, a monografia concluída.

O assunto do Trabalho de Conclusão de Curso versará sobre os eixos programáticos que estruturam a nova Matriz Curricular: **Museologia Geral, Museologia Específica, Museologia Aplicada e Estudos Gerais**, bem como sobre as Linhas de Pesquisa do Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM, ou dos demais Departamentos que atendem ao Curso de Museologia, desde que tenham relação com os eixos programáticos.

O professor orientador do conteúdo da monografia final será escolhido pelo aluno dentre os professores do quadro docente do Curso de Museologia considerando-se a conveniência da área de atuação do mesmo e sua pertinência ao tema escolhido pelo

graduando. Em casos excepcionais, considerando-se a especificidade de determinados temas, poderá ser convidado professores pertencentes a outros centros desta Universidade, bem como museólogos, profissionais de museus, professores ou pesquisadores do campo da Museologia ligados a instituições museológicas ou outras Universidades. Nestes casos, conforme a Resolução 1561, de 09 de janeiro de 1996¹²⁸, será necessária a participação de um co-orientador que deverá ser, obrigatoriamente, um professor do Curso de Museologia.

A avaliação será realizada por uma Comissão constituída pelo professor orientador do conteúdo e, dependendo do caso, também pelo co-orientador, pelo professor responsável pela disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I** que supervisiona a normatização do trabalho e por um terceiro avaliador da área de conhecimento da monografia, escolhido de acordo com o regulamento.

¹²⁸ **Atos Acadêmicos IV / 1979-2002.** Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003, p. 71-74

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Museologia, elaborado no prazo recorde de três meses, procurou contemplar as contribuições de todos os professores e alunos que se prontificaram a participar. Durante este curto espaço de tempo o espírito que norteou os trabalhos foi o da discussão e do consenso. A versão final da nova Matriz Curricular apreciada pelo Colegiado da Escola de Museologia em Reunião Extraordinária do dia 23 de outubro, após a análise e a ponderação de várias propostas, teve os seus itens aprovados pontualmente, ou seja, Projeto Pedagógico, inclusive Referencial Teórico, Ementário e Fluxograma.

O sucesso desta nova proposta curricular não está vinculado unicamente à eficiência de um novo fluxograma, mas intrinsecamente aos esforços de todo o corpo docente. Por outro lado, é imprescindível a contrapartida da Universidade no sentido de oferecer os meios materiais aos núcleos e laboratórios que dão suporte ao Curso de Museologia, tornando-se de vital importância a reorganização do NUPRECON, do LADEX e do NUCLEM e a implantação efetiva do LAPERT. Este último, é um projeto antigo da Escola de Museologia, pensado há mais de dez anos e cuja idéia original está sendo reformulada com a nova denominação de Laboratório de Pesquisas em Reserva Técnica. Este Laboratório, juntamente com o NUPRECON e o LADEX, será indispensável ao oferecimento de várias disciplinas obrigatórias do Novo Currículo.

Por outro lado, tendo em vista detectar possíveis falhas e visando o aprimoramento do novo currículo, será necessário fazer um acompanhamento através de avaliações com discentes e docentes, sobretudo em relação às novas disciplinas e reconfigurações. Estas avaliações serão feitas na forma de reuniões e questionários semestrais.

10- REFERÊNCIAS

- **Atos Acadêmicos IV / 1979-2002.** Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2003.
- **BARRAFATTO, Anna. Relação dos Currículos adotados de 1932 à 1975.** Curso de Museus. Museu Histórico Nacional/Departamento de Assuntos Culturais/Ministério da Educação e Cultura. 1975.
- **Código de Ética para Museus – Conselho Internacional de Museus / ICOM**
(Revisto e atualizado na 21ª. Assembléia Geral, realizada em Seul, Coréia do Sul, em 08/10/2004; traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM, com base nas versões inglesa e francesa)
- **Declaração de Caracas** (ICOM, 06/02/1992) In: Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p. 229-249
- **Declaração de Québec** (ICOM, 12/12/1984) In: Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p. 209-212
- **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia**
(Parecer CNE/CES nº. 492/2001, publicado no D.O.U., de 09/07/2001)
- **Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado Parecer**
(CNE/CES nº. 108/2003, de 07/05/2003)
- **Estatutos do ICOM.**
(<http://icom.museum/>)
- **Guias de Currículo para Desarrollo Profesional em Museos de ICOM**
(International Committee for the Training of Personnel of the International Council of Museums (ICOM), c/o Patrick Boylan, Department of Arts Policy and Management, City University London, Frobisher Crescent; Last revised: 22/02/2003)
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

(nº. 9.394, de 20/12/1996)

- **Lei que dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Museólogo** (Lei nº. 7.287, de 18/12/1984)
- **Mesa Redonda de Santiago do Chile** (ICOM, 30/05/1972)
In: Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p.105-115
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**
(Parecer CNE nº. 776/97, de 03/12/1997)
- **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação**
(Parecer CNE/CES nº. 583/2001, de 04/04/2001)
- **PRIMO, Judite (Org.) Cadernos de Sociomuseologia, nº.15- Museologia e património: documentos fundamentais.** ULHT, 1999.
- **Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais**
(Parecer CNE/CES nº. 67/2003, de 11/03/2003)
- **Regulamentação da Profissão de Museólogo e Autorização para criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia**
(Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**
(Parecer CNE/CES nº. 1.363/2001, de 12/12/2001)
- **Retificação do Parecer CNE/CES 329/2004, referente à carga horária mínima dos Cursos de Graduação e Bacharelado, na modalidade presencial**
(Parecer CNE/CES nº. 184/2006, de 07/07/2006)
- **SCHEINER, Tereza e PANTIGOSO, Maria Gabriella. Projeto de Reformulação Curricular – Escola de Museologia / CCH / UNIRIO.** Novembro de 1995 / agosto de 1996.

11 – RELAÇÃO DE ANEXOS

- **ANEXO 1 – Plataforma de Ações**
- **ANEXO 2 – Carta de Encaminhamento – Rede Nacional dos Estudantes de Museologia / RENEMU. 12/04/2005.**
- **ANEXO 3 – Ata da 65ª Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia. 03/08/2006.**
- **ANEXO 4 – Portaria da Reitora da UNIRIO, Nº293 de 15/09/2006.**
- **ANEXO 5 – Ata da 146ª Reunião Extraordinária do DEPM. 30/08/2006.**
- **ANEXO 6 – Ata da Reunião Extraordinária da Escola de Museologia. 18/09/2006.**
- **ANEXO 7 – Ata da 66ª Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia. 28/09/2006.**
- **ANEXO 8 – Ata da 67ª Reunião Ordinária do Colegiado da Escola de Museologia. 10/10/2006.**
- **ANEXO 9 – Ata da Reunião Extraordinária do Colegiado da Escola de Museologia em conjunto com a 147ª Reunião Extraordinária do Colegiado do DEPM. 23/10/2006.**
- **ANEXO 10 – Memo Circular/ EM/ CCH nº94/2006, de 31/07/2006, aos Professores dos Cursos de Museologia e Turismo.**

- **ANEXO 11 – Memo EM/ CCH nº118/2006, de 28/08/2006, à Prof^a. Marisa Salomão, Chefe do DEPM.**
- **ANEXO 12 – Memo Circular/EM/ CCH nº128/2006, de 08/09/2006, aos Professores dos Cursos de Museologia e Turismo.**
- **ANEXO 13 – Memo Circular/EM/ CCH nº134/2006, de 14/09/2006, aos Professores dos Cursos de Museologia e Turismo.**
- **ANEXO 14 – Memo Circular/EM/ CCH nº135/2006, de 17/09/2006, aos Professores dos Cursos de Museologia e Turismo.**
- **ANEXO 15 – Memo Circular/EM/ CCH nº137/2006, de 20/09/2006, aos Professores dos Cursos de Museologia e Turismo.**
- **ANEXO 16 – Memo Circular/EM/ CCH nº155/2006, de 03/10/2006, aos Professores dos Cursos de Museologia e Turismo.**
- **ANEXO 17 – Memo Circular/EM/ CCH nº156/2006, de 07/10/2006, aos Professores dos Cursos de Museologia e Turismo.**
- **ANEXO 18 – Memo Circular/EM/ CCH nº166/2006, de 19/10/2006, aos Professores dos Cursos de Museologia e Turismo.**
- **ANEXO 19 – Proposta do Prof. Anaíldo Bernardo Baraçal, enviada por e-mail. 13/09/2006.**

- **ANEXO 20 – Propostas da Prof^a. Diana Farjalla Correia Lima, enviadas por e-mail. 18/09/2006 e 02/10/2006.**
- **ANEXO 21 – Proposta da Prof^a. Líbia Schenker, enviada por e-mail. 15/09/2006.**
- **ANEXO 22 – Proposta da Museóloga Alejandra Saladino, enviada por e-mail. 03/10/2006.**
- **ANEXO 23 – Ofício ABM nº006/2006, de 20/10/2006, ao Diretor da Escola de Museologia.**
- **ANEXO 24 – Formulário do Questionário de Avaliação do Curso de Museologia elaborado pelo Diretório Acadêmico.**
- **ANEXO 25 – Formulário do Questionário de Avaliação do Curso de Museologia disponibilizado no site da Escola de Museologia aos Museólogos formados pelo Currículo Vigente.**
- **ANEXO 26 – Tabulação e resultados do Questionário de Avaliação do Curso de Museologia elaborado pelo Diretório Acadêmico.**
- **ANEXO 27 – Tabulação e resultados do Questionário de Avaliação do Curso de Museologia disponibilizado no site da Escola de Museologia aos Museólogos formados pelo Currículo Vigente.**